

MASSACRE DE MANAUS

Greve tratada a bala

Uma verdadeira ação de guerra, com atos de incrível selvageria, foi a resposta do governo contra uma pacífica greve de motoristas em Manaus. A PM invadiu a sede do sindicato, atirando a esmo e jogando bombas, deixando um saldo de oito feridos a bala. A partir da guinada à direita do governo Sarney, qualquer mobilização popular - a exemplo da revolta no Rio contra a alta das passagens do ônibus - é tratada como caso de polícia, como nos velhos tempos da ditadura. Veja na página 6.



EDITORIAL

Lei do Cão

Fulano é mentiroso. Quantas vezes escutamos esta frase no dia a dia, sem maiores conseqüências. Mas se o Fulano for o presidente da República, o autor da afirmativa está ameaçando a Segurança Nacional, segundo o pensamento do atual governo.

Nas campanhas eleitorais ou em assembleias das diversas categorias, quando um orador fala alguma coisa que corresponde aos anseios dos ouvintes, é aplaudido. Mas se contraria os interesses da platéia, pode receber vaias. Entretanto, se o personagem for o presidente da República, só pode ser aplaudido. Caso contrário, os responsáveis pelos apupos estão também agredindo a Segurança Nacional, pela lógica oficial do Planalto.

A coisa não fica por aí. Às vésperas da Convenção Nacional do PMDB, o presidente Sarney anunciou que se o encontro apoiar a tese de quatro anos para o seu mandato, ele romperá com o partido. E, pergunta-se, os delegados da Convenção seriam também acusados de violação da Segurança Nacional? E se a Constituinte opta também por eleições em 88, os deputados estariam sujeitos à Lei de Segurança Nacional?

Pode parecer absurdo, mas esta é na verdade a lógica do regime autoritário. Confunde-se propositalmente o governo com o Estado e o Estado com a nação. A partir daí, qualquer oposição ao governo, ou ao governante, é encarada como ação de guerra. E o cidadão que discorda é visto como o tal "inimigo interno", agente perigoso a serviço de uma abstrata "subversão internacional". Durante 21 anos este conceito ditatorial predominou em nossa terra, com milhares de democratas sendo presos, processados, torturados e até mortos. Uma simples pichação de muro contra o arrocho salarial podia provocar seis meses de prisão.

O governo, há tempos atrás, prometeu que a inflação estava sob controle, que os preços estavam congelados, que os trabalhadores não teriam perdas salariais. Mas a verdade é que esta ilusão durou pouco. A inflação chegou a 27% em apenas um mês, os salários sofreram enorme perda do poder aquisitivo. Agora, com o tal Plano Bresser, a conversa foi a mesma. Mas as conseqüências contra o povo foram notadas desde o primeiro dia. A capitulação às imposições do FMI são flagrantes.

Pode-se então dizer que o governo faltou com a verdade? É isto que todo mundo pensa. Mas o ex-deputado petista, Djalma Bom, por dizer isto claramente no comício de São Paulo, está sendo enquadrado na Lei de Segurança Nacional. O brutal arrocho sobre o povo leva ao desespero e, objetivamente, conduz as ações como as invasões dos supermercados para buscar comida. Pode-se por acaso condenar esta gente acuada, sem nenhuma alternativa? O dirigente comunista Gilberto Natalini mostrou que politicamente o PC do B não tem porque ficar contra estes trabalhadores, muitas vezes desempregados e famintos. Por causa disto está também sob ameaça da LSN. Tudo igualzinho ao período da ditadura.

Os brasileiros não podem tolerar esta escalada antidemocrática. Somos contra o governo e conquistamos nas ruas, nas jornadas de 1984, o direito de fazê-lo. Somos contra a submissão do país ao capital estrangeiro e consideramos que a linha adotada pelo Plano Bresser é uma verdadeira traição aos interesses nacionais. Temos portanto o direito concreto de protestar nas ruas e lutar por um novo governo e por uma Constituinte que promova mudanças progressistas. Chega de ditadura, chega de LSN - este é o pensamento da imensa maioria. Se o presidente Sarney não gosta disto, pode dizer. Mas nós também podemos dizer que não gostamos de Sarney. E com o grito de milhões, nas ruas, é possível mudar.



Os trabalhadores têm inúmeras opções para as férias

Como são as férias no socialismo?

Cinema, teatro, estadias nas montanhas ou praias... Veja como é o lazer na Albânia. Pág. 2

Até torturador na passeata da UDR



Ustra, "agricultor" da UDR

A UDR realizou uma passeata cinco estrelas em Brasília, no dia 11. Para pressionar mais uma vez a Constituinte contra a Reforma Agrária, um batalhão de reacionários deslocou-se de avião até o Distrito Federal, congestionando o aeroporto da capital. O Parque da Cidade, onde montaram acampamento, foi equipado com cercos, churrascaria e até estrebaria. Na passeata, chamou a atenção um "agricultor" diferente: o coronel-torturador Brilhante Ustra, que não sabe o que é enxada, mas que entende horrores de pau-de-arara; está envolvido diretamente no assassinato de dezenas de democratas. Pág. 3

Desemprego gera novos acidentes

Com o início da recessão, trabalhadores ficam mais vulneráveis aos acidentes e aumentam as doenças psicossomáticas. Veja na última página

A luta das mulheres em debate no Rio

Por iniciativa da revista *Presença da Mulher*, que completa um ano de existência no dia 17 de julho, realiza-se neste final de semana (dias 17, 18 e 19) o 1º Encontro Nacional de Entidades Emancipacionistas de Mulheres, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ana Maria Rocha, diretora da revista e coordenadora do evento, disse, em entrevista à *TO*, que "todos os Estados do Brasil deverão estar representados, o que inclui cerca de 46 entidades. A expectativa é de que participem 700 delegadas, o número poderia ser superior mas a infra-estrutura da Universidade não comporta mais que isto".

"Os objetivos básicos" - explicou - "são, em primeiro lugar, unificar a atuação das entidades em torno de determinadas campanhas de luta e, também, tentar avançar na articulação nacional entre essas entidades".

Conforme Ana, "os problemas relacionados à opressão da mulher na sociedade serão profundamente debatidos no encontro. Analisaremos inclusive a questão da origem desta opressão, entendendo que a partir de uma correta compreensão sobre isto é possível delimitar com clareza as tarefas que o movimento das mulheres deve se propor".

Ela assegura que "a corrente emancipacionista das mulheres é a esperança de um movimento progressista de mulher, um que mais cresce e que mais está estruturada a nível nacional, com fortes raízes no meio do povo e entidades que possuem um caráter amplo, aberto e de massa". Diz ainda, que "a corrente se caracteriza por entender a origem

da opressão da mulher coincidindo com o surgimento da sociedade de classes e da propriedade privada na história. A luta pela total emancipação da mulher, conseqüentemente, só será vitoriosa com a eliminação da sociedade de classes. Daí que não é uma luta só das mulheres, mas está vinculada aos anseios da classe operária e dos demais trabalhadores para pôr fim à exploração do homem pelo homem".

Salienta, ao mesmo tempo, que "existe uma especificidade na luta da mulher, daí a necessidade de organização própria. Desde que a mulher foi alijada da produção social e passou a se ocupar da economia privada, doméstica, vem sendo considerada como um ser de segunda categoria. Há o que se chama hoje de dupla opressão da mulher, no lar e no trabalho".

Portanto, é necessário, "lutar por uma série de reivindicações específicas das mulheres, como igualdade de direitos com o homem no trabalho e na sociedade considerada como um todo", complementa.

Ana constata que a Constituinte "até o momento já contemplou várias das bandeiras levantadas por nós, como o direito à creche e outros, mas nada está assegurado. O projeto ainda não foi a plenário e, além disto, mesmo se inseritos na Constituição, direitos de caráter progressista poderão não ser cumpridos se, no conjunto, o conteúdo da nova Carta for reacionário. Cabe, portanto, lutar por uma Constituinte democrática nacionalista e progressista". Destacou, por fim, a necessidade de "inscrição das mulheres nas lutas políticas candentes, como a campanha pelas eleições diretas em 1988, um anseio justo da população".

ORIENTE MÉDIO

Palestinos, judeus do pós-guerra

O permanente conflito entre árabes e israelenses, e as três guerras abertas no Oriente Médio desde a 2ª Guerra Mundial, têm sua origem na resolução da ONU de 1945 que criou o Estado de Israel. Para que os sionistas se estabelecessem - e terminassem sua diáspora -, os

árabes palestinos foram expulsos de sua terra, e se transformaram, ironicamente, nos "judeus do pós-guerra". Espalhados por diversos países árabes, hoje principalmente o Líbano e a Jordânia, os palestinos desde então jamais deixaram de lutar em todas as frentes

pela recuperação da sua pátria. A partir da década de 50, os grupos de fedayns (combatentes do povo) multiplicaram-se, e em 1964 reuniram-se na Organização pela Libertação da Palestina, a OLP, que é hoje reconhecida mundialmente como representante incontestável do povo palestino e tem assento na ONU.

Para instalar-se na Palestina, o movimento sionista promoveu desde o final da 1ª Guerra Mundial um intenso movimento de migração de judeus, com a cobertura de acordos secretos com a Grã-Bretanha - que até então mantinha a área como seu mandato. Ao mesmo tempo em que prometia aos chefes tribais árabes a formação de reinos e Estados nacionais, o imperialismo britânico acertou com o movimento sionista acordos para a criação na região de um Estado judeu.

VIOLÊNCIA RACISTA

A convivência entre árabes e colonos judeus nos territórios palestinos, pacífica até então, degenerou para a violência quando os acordos secretos vieram à tona, e receberam o repúdio dos dirigentes árabes. Para criar um fato consumado, os sionistas formaram verdadeiros exércitos terroristas - entre eles, um dos mais violentos era o Irgun, do ex-primeiro-ministro Menachem Begin - para expulsar os palestinos de sua terra. O

ponto culminante foi, em 1948, o massacre de Deir Iassin, que promoveu o êxodo de centenas de milhares de palestinos.

Fechados os canais diplomáticos, os palestinos passaram à luta armada, contando aparentemente com o apoio dos países árabes. Mas, como tudo que cheira a guerra e conflito no Oriente Médio, a luta dos palestinos foi se transformando em moeda de troca na disputa entre os chefes políticos locais e, por trás de cada um deles, uma ou outra - quando não mais de uma - potência imperialista.

Os países árabes fizeram pelo menos quatro guerras com Israel para forçar a criação do Estado Palestino. Como resultado da última, em 1973, Israel ampliou seu território inicial, com a anexação da Cisjordânia, destinada para os palestinos pelos árabes; da faixa de Gaza, pertencente ao Egito; e das colinas de Golã, pertencentes à Síria.

Desde então, os diversos chefes árabes manipularam os palestinos em busca de posições vantajosas no tabuleiro do Oriente Médio. A Jordânia expulsou-os em 1970, promovendo o chamado Setembro Negro. Abrigados no Líbano em campos de refugiados, eles passaram a ser alvo de Israel, que durante a invasão de 1982

promoveu o massacre nos campos de Sabra e Chatila.

ATAQUES À OLP

Três anos depois, como se revivessem o pesadelo, os palestinos de Sabra e Chatila se viram cercados por tropas e bombardeios. Desta vez, era o exército sírio: supostamente aliado a uma facção palestina dissidente do presidente da OLP, Yasser Arafat, a Síria promoveu a expulsão dos combatentes fiéis a Arafat de Beirute. A OLP foi dividida, e alguns grupos instalados na capital síria, Damasco, deixaram de reconhecer a liderança de Arafat e da sua Al Fatah, majoritária na OLP.

Há três meses, uma conferência em Argel reuniu os principais grupos palestinos em torno da liderança de Arafat. As resoluções deram destaque ao esforço para promover uma conferência internacional de paz sobre o Oriente Médio. Até então, o principal obstáculo para a conferência eram Israel e os EUA, que recusam a sentar em uma mesa com a OLP. Secretamente, porém, Jordânia e Egito negociavam com os sionistas e imperialistas um acordo à parte, onde participariam palestinos "moderados" sob seu controle. Agora, este grupo ganha um novo aliado: a Síria, que tem em comum com Israel um ponto - isolar a OLP.

(SQ)



Sabra e Chatila, 1982: 1.000 palestinos chacinados por sionistas

EL SALVADOR

Cruel perseguição

Cerca de 90% dos ônibus não trafegaram, dia 13, pelas ruas de El Salvador, em decorrência da greve convocada pela Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional. Os poucos veículos que transportaram pessoas foram caminhões do Exército. A greve foi uma resposta do povo salvadorenho à repressão do governo de Napoleão Duarte sobre funcionários da previdência social, no início do mês. A polícia atirou contra os manifestantes, ferindo 20 pessoas.

A repressão contra o movimento sindical em El Salvador "tem sido violenta", conforme o dirigente da Unidade Nacional dos Trabalhadores Salvadorenhos (UNTS), Hector Daniel Garcia, que concedeu uma recente entrevista à **Tribuna Operária**. O atual governo, democrata-cristão de Napoleão Duarte procura se apresentar à opinião pública mundial como democrata, contando, para tanto, com a poderosa máquina de propaganda do imperialismo norte-americano. "Mas isto não é verdade", assegura Daniel Garcia, cuja entrevista publicaremos a seguir.

P - Há liberdade para atuação dos sindicatos em El Salvador?

R - Nenhuma, vivemos constantemente sob um clima de terror. Quando estamos organizando a luta dos trabalhadores salvadorenhos, corremos o risco de sermos capturados e assassinados em nosso país e inclusive quando viajamos ao exterior. A perseguição é vio-

lenta. Muitos sindicalistas foram mortos ou encontram-se desaparecidos, outros estão presos. Há pouco tempo três destacados dirigentes do movimento sindical salvadorenho foram barbaramente assassinados.

P - Quanto à guerra civil, qual é a posição da UNTS?

R - A guerra é um negócio do governo norte-americano com Napoleão Duarte contra o povo. A maior parte dos mortos são trabalhadores e populares, o governo usa de suas bombas e balas para massacrá-los. Para isto contraiu inclusive a pesada dívida externa do país, hoje em torno de 4 bilhões de dólares. Para financiar a guerra contra-revolucionária Duarte gasta cerca de um milhão e meio de dólares por dia. Nossa opinião é de que a guerra é de extermínio, de assassinio, tendo por alvo os que lutam por condições de vida mais digna.

Achamos que é preciso encontrar uma solução política e negociada para o conflito. A luta da UNTS é caminhar para esta solução, exigindo a renúncia do presidente Duarte. Temos pleiteado isto pelas seguintes razões: A primeira é que Duarte não tem a capacidade nem vontade suficiente para resolver o problema da guerra. Também não tem interesse em lutar pela soberania do país: ao contrário, entregou o comando da nação ao império norte-americano. Os direitos humanos não são respeitados em nosso país, como disse há uma perseguição terrorista,

captura, encastelamento, desaparecimentos e assassinatos dos que fazem oposição ao governo, buscando-se conter o movimento social em favor de melhores condições de vida através de uma brutal repressão política-militar.

Quando reivindicamos o diálogo nacional, não estamos pensando no diálogo demagógico como tem ocorrido nas negociações com Duarte. O diálogo deve envolver todas as forças vivas do nosso país e desaguar na formação de um governo realmente democrático e comprometido com as reivindicações nacionais e populares. Há uma ampla propaganda no exterior vendendo a imagem de que nosso país é hoje democrático, mas isto não corresponde à verdade. Um governo efetivamente democrático e popular deve ser formado pelas diferentes forças do nosso país, compreendendo Igreja, movimento sindical, Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional, representantes do movimento estudantil, camponês etc.



Para Garcia, a guerra é um negócio dos EUA e Duarte contra o povo



A praia de Durres é uma das mais procuradas pelos albaneses

ALBÂNIA

Direito ao lazer

Com o início do verão na Europa, a grande maioria dos trabalhadores albaneses prepararam-se para seu período de férias. Os meses de julho e agosto, de dias quentes e ensolarados, são os preferidos. Tendo um inverno por vezes rigoroso - como foi o deste ano - os albaneses escolhem as belas praias de seu litoral para gozar com sua família de 15 a 30 dias de descanso (a depender da profissão). As opções são muitas: a começar pelo norte - em Shengjin -, de clima mais ameno, passando pelo concorrida praia de Durres - a preferida pela juventude, estendendo-se até o sul do país nas águas cristalinas de Vlora, Dhermi ou Saranda. Além disso os albaneses podem optar pela montanha, onde o clima é mais fresco e o contato com a natureza maior, tanto em Thethi - mais ao norte -, como no Dajti ou na região de Korça.

SINDICATOS CONTROLAM

Duas questões chamam a atenção no sistema de férias dos trabalhadores albaneses. Primeira, todos os trabalhadores gozam rigorosamente e na prática suas férias anuais remuneradas, podendo optar pelo verão ou inverno. Segunda, foi criada na Albânia, com o auxílio e ajuda do poder popular, uma grande rede de hotéis, casas de descanso e colônias de férias nos mais belos pontos turísticos do país, inteiramente à disposição das amplas massas trabalhadoras. A administração, organização e direção de todo este sistema encontram-se nas mãos das Uniãoes Profissionais - os sindicatos albaneses.

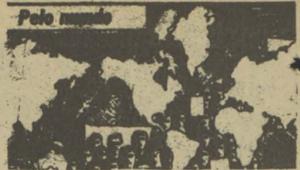
Como isto funciona? De forma simples e democrática: é o próprio trabalhador que solicita o seu período de férias, de comum acordo com seus companheiros de trabalho, assegurando a continuidade do processo produtivo. Não há

imposição de ninguém. Resolvido isso o passo seguinte é providenciar o pedido no local desejado, praia ou montanha, norte ou sul. No caso de haver muitas solicitações para um mesmo período - no verão, por exemplo - a vaga é reservada ao trabalhador que no ano anterior tenha passado suas férias no inverno.

QUASE DE GRAÇA

Mas o mais importante de tudo é o custo de uma estadia em um dos muitos centros de férias, condição primeira para assegurar a massificação de todo o sistema. Ao contrário do Brasil, onde a possibilidade de descansar em nossas mais belas praias ou pontos turísticos é para os trabalhadores um sonho impossível, o albanês paga um valor meramente simbólico como estadia. O Estado socialista assume 3/4 dos custos da diária de todos os trabalhadores; apenas 1/4 é pago pelo operário, camponês ou intelectual. Concretamente, a diária média de férias a nível nacional é o equivalente - a preços da Albânia - a três maços de cigarro ou quatro cervejas por cada pessoa adulta! Além disso a diária assegura o alojamento, o café da manhã, almoço e jantar, e o direito de participação nas inúmeras atividades realizadas diariamente nos locais de descanso: exibição de filmes, apresentações teatrais ou musicais, visitas a pontos turísticos, a fábricas ou museus, concursos e jogos esportivos etc.

Tudo isso é feito com o objetivo de proporcionar aos trabalhadores as melhores condições de lazer e descanso, fazer com que o albanês conheça seu próprio país e de fortalecer a amizade entre pessoas de diferentes regiões, e assim a união do povo. O que comprova mais uma vez o princípio geral da sociedade socialista albanesa onde o HOMEM É O CAPITAL. O QUE É O CAPITAL É O TRABALHO. O QUE É O TRABALHO É O PROGRESSO. O QUE É O PROGRESSO É O BEM-ESTAR. (Luciano Marforano)



Arte revolucionária

Com a participação de Maurício Tapajós e Chico Buarque, se apresentou no dia 13, no Rio, o grupo musical Cutumay Camones, de El Salvador. Cerca de 1.500 pessoas lotaram completamente o Teatro Villa Lobos para ver o espetáculo. A excursão dos artistas salvadorenhos pelo Brasil conta com o apoio do Comitê de Solidariedade aos Povos Latino-Americanos, do movimento cultural Solte a Voz e do Sindicato dos Músicos do Rio. O grupo apresenta quase duas horas de música e poesia revolucionárias de El Salvador. No dia 21 próximo, às 20 horas, o grupo apresenta-se em São Paulo, no Teatro Sérgio Cardoso.

Iraniano desaparecido

Desde o dia 19 de maio, o opositor iraniano Hamid Chitgar está desaparecido. Depois de escapar por duas vezes das garras da ditadura de Khomeini, Hamid foi obrigado a se exilar, e conseguiu asilo político na França, junto com sua mulher e filhos. No dia 19 de julho, foi visitar amigos em Munique, na Alemanha, e desde então não foi visto.

Como não tem inimigos entre os opositores iranianos, nem costuma desaparecer e deixar na incerteza seus familiares, só restam duas hipóteses para o destino de Hamid: raptado pela polícia alemã ou assassinado pela Savama, o serviço secreto de Khomeini, que há algum tempo o inscreveu em sua lista negra.

As autoridades alemãs negam que Hamid esteja em seu poder - mas há razões para que os opositores iranianos desconfiem de que ele possa ter sido detido na fronteira. Em caso contrário, só restaria a hipótese de mais um crime dos agentes de Khomeini, que teriam desaparecido com seu corpo, ou então o levaram raptado para as masmorras do regime do Irã, onde o aguarda a tortura.

Assassinatos no Haiti

Pelo menos 23 pessoas já foram assassinadas por soldados da polícia e do Exército no Haiti, desde que tiveram início os protestos por eleições presidenciais e liberdades democráticas no país, a 29 de junho. Três jornalistas foram feridos a bala na repressão governamental e oito sindicalistas foram presos e torturados pelos be-lugues do general Henry Namphy, chefe do governo ditatorial haitiano.

Árabes, judeus, negros

"Se queremos chegar à paz nesta região, a única solução será transferir os árabes para fora das fronteiras do Estado". A declaração é do general Raham Zeevi, do Exército de Israel. Para quem não tem memória curta, ela soa exatamente igual às idéias dos nazistas, quando estavam no poder na Alemanha. Eles também queriam livrar os arianos da companhia de uma outra raça e confiná-la em guetos, primeiro, para exterminá-la, depois. Só que, onde em Israel fala-se "árabes", na Alemanha nazista falava-se "judeus", e na África do Sul lê-se "negros".

Unidade contra Botha

"O governo sul-africano é o maior obstáculo para as negociações no país". É o que afirma um comunicado conjunto do Congresso Nacional Africano e liberais brancos que vivem sob o regime do apartheid, divulgado dia 12 em Dacar, capital do Senegal. Políticos do Partido Federal Progressista (da oposição liberal branca), intelectuais e religiosos, no documento, admitem a "realidade histórica da luta armada como um meio para derrubar o apartheid". O encontro destacou a necessidade dos 24 milhões de negros participarem da vida política da África do Sul. Grupos racistas criticaram a reunião opositora e exigiram do presidente Pieter Botha a punição dos que querem o fim da discriminação dos negros no país.

Thatcher x imprensa

A primeira-ministra Margareth Thatcher pretende processar o jornal "The Sunday Times" por ter publicado trechos do livro "Spycatcher" (Caçador de espões). O livro, escrito pelo ex-diretor adjunto do MI-5 (serviço de espionagem britânico), Peter Wright, revela que o governo inglês organizou um complô para derrotar o ex-primeiro-ministro trabalhista, Harold Wilson, nas eleições de 1974, para facilitar a ascensão do Partido Conservador, de Thatcher. A primeira-ministra proibiu a publicação, reprodução ou leitura no país do livro, que, ela considera uma medida em que revela tramóias de seu partido. Uma ameaça à segurança nacional.

COMÍCIO DO PT EM S. PAULO

As lições que é preciso aprender

Procurando capitalizar o sentimento popular contrário ao prolongamento do mandato do presidente Sarney, e antecipando-se ao lançamento de uma campanha unitária, o PT promoveu no último dia 12 um comício em favor das diretas-88 em S. Paulo.

Cerca de 50 mil pessoas ocuparam a parte frontal da Praça da Sé, as escadarias da Catedral de S. Paulo e as ruas laterais para protestar contra o governo. Entre o público era nítido o predomínio de homens e mulheres simples, gente que trocou o descanso habitual das tardes de domingo na periferia pela adesão a um movimento que rapidamente vai se mostrando capaz de despertar esperanças no enorme contingente dos que se mobilizaram contra o regime dos generais, acreditaram em mudanças com a instalação da Nova República e frustraram-se quando ela enveredou para acordos com os setores mais retrógrados da sociedade.

O comício petista surpreendeu a todos pela grande afluência de populares, se consideradas as condições precárias em que foi convocado. Acabou reunindo um público muito mais amplo que apenas a militância e os simpatizantes do partido. E aqueles que se preocupam em fazer da campanha por diretas-88 um movimento forte, unitário e vitorioso puderam obter valiosos ensinamentos se o avaliarem com atenção.

APELO POPULAR

Ele demonstra, em primeiro lugar, o grande apelo popular

SARNEY

Prisioneiro da direita

Na semana passada surgiram novos sintomas de que o apoio que a direita tem dado ao presidente Sarney é condicionado a concessões cada vez maiores.

Um bom exemplo é a pesquisa realizada no início desse mês entre 84 executivos que participaram de um seminário sobre "O Novo Plano Cruzado" promovido pela empresa Trevisan & Associados. A grande maioria dos entrevistados, gente que pagou o equivalente a 12 salários-mínimos para ouvir 12 horas de conferência, manifestou concordância com a política econômica que o governo tem realizado. Mas não ficou nisso: 55% dos entrevistados declararam que o déficit público é "o principal problema do país", e exortaram o governo a reduzi-lo substancialmente.

Outro sinal: no dia 13 o "Jornal da Tarde", vespertino ligado ao conservador "O

MILITARES

Desafio à Constituinte

Os militares, outra parte do patamar onde Sarney se apóia para continuar à frente do governo, também têm mostrado disposição de empurrar o presidente cada vez mais para a direita. Atendendo ordens do ministro Leônidas Pires, o Comando Militar do Sudeste manteve 5 mil homens em regime de prontidão durante o comício das diretas-88 realizado em S. Paulo no último dia

da campanha, que foi capaz de vencer o completo boicote articulado pela direita. Ao contrário do que aconteceu na luta por diretas-já em 84, não houve desta vez ônibus de graça, nem foram liberadas as catracas do metrô. Também não foram feitos apelos constantes no rádio e na TV, exortando o povo para que comparecesse e comunicando a presença no palanque de uma legião de "artistas globais". A imprensa procurou, isto sim, esconder a realização do comício, e dar a ele a menor dimensão possível. Nem isso foi capaz de impedir o comparecimento. O povo saiu mais cedo de casa, enfrentou um serviço de transporte coletivo que aos domingos é ainda mais inconstante, pagou do próprio bolso a condução e alcançou a Praça da Sé em pequenos grupos, que se formavam nos terminais de ônibus das proximidades.

AMADURECIMENTO POLÍTICO

Ficou claro também o amadurecimento político dos presentes. Os discursos mais aplaudidos foram aqueles que relacionaram as diretas com transformações nas estruturas do país, como a reforma agrária, a suspensão do pagamento da dívida externa e a luta contra o militarismo. A greve geral, mencionada em várias falas, também recebeu o apoio da multidão. E um dos oradores conquistou os aplausos de parcela significativa da massa quando afirmou que para mudar o Brasil é preciso acabar com o anticomunismo.

O povo deu ainda uma

importante demonstração de amplitude política, ouvindo com atenção e respeitando os oradores. Pequenos grupos ligados a correntes trotsquistas tentaram puxar vaia quando falou Aldo Rebelo, representante do PC do B, mas não encontraram apoio entre a grande maioria dos presentes, e o representante comunista terminou sendo um dos mais aplaudidos. Sobraram protestos apenas para a falação de Abdo Hadade, que pretendeu representar o PDS.

PONTOS NEGATIVOS

É preciso, entretanto, pesar também os aspectos negativos, quase todos relacionados com a convocação e a organização estreitas que marcaram o ato.

Em primeiro lugar, o PT fez questão de desprezar qualquer tentativa de organizar uma manifestação mais ampla. Quis aparecer como promotor do evento, tendo feito meros convites aos outros partidos para que comparecessem.

Esta concepção mesquinha marcou também alguns momentos da própria manifestação. No palanque, apareceram apenas faixas e símbolos petistas, a grande maioria dos oradores eram membros do partido, e na Praça da Sé havia pelo menos uma faixa pedindo "Lula para presidente". Tudo isso revelou um indesejável exclusivismo, que o próprio presidente do PT pareceu reconhecer em seu discurso final, quando afirmou: "Daqui para frente temos que aprender a conviver com outras forças políticas".



Foi um belo ato, e comprovou a adesão do povo. Pena que, mais uma vez, tenha aflorado o exclusivismo

Lei de Segurança pára diretas?

Pelo simples fato de terem considerado legítimos os saques e o povo pobre tem praticado na periferia, em busca da comida que falta nas mesas, Gilberto Natalini, da Executiva Regional do PC do B e Djalma Bom, presidente do PT no estado, foram acusados pelo ministro Paulo Brossard de atentarem contra a segurança nacional. O mesmo aconteceu a Jair Meneghelli, presidente da CUT, por ter aconselhado a população de S. Paulo a exigir respeito ao congelamento de preços decretado pelo Plano Bres-

ser e a reagir contra eventuais aumentos de tarifas de ônibus. Contra os três correm processos com base na Lei de Segurança Nacional.

Há duas conclusões a extrair desses fatos. Primeira: o governo envereda todos os dias um pouco mais no caminho que o leva a uma postura francamente autoritária. Para prender manifestantes oposicionistas no Rio ainda houve o cuidado de forjar seu envolvimento num suposto atentado contra a vida do presidente. Agora, nem isso: o governo

já usa a LSN para ameaçar os que manifestam opiniões que lhe desagradam.

Segunda conclusão: os alvos são selecionados, o Planalto visa precisamente isolar as forças que promovem a campanha por diretas-88, e sequer fez segredo disso. Figueiredo tentou o mesmo em 84, quando apontou para as bandeiras vermelhas nos comícios das diretas-já e disse que eles eram simplesmente "coisa de comunista". Não deu certo. Será que agora vai dar?

UDR

Torturador na passesta

A UDR preparou para os dias 10 a 12 uma "invasão a Brasília", com o objetivo de pressionar mais uma vez a Constituinte para não aprovar a reforma agrária.

Foi um festival de esbanjamento. Numa hora em que a maioria do povo brasileiro passa fome, aproximadamente 30 mil pessoas se deslocaram para a capital da República em centenas de ônibus e aviões particulares, que lotaram o estacionamento do Aeroporto de Brasília. O Parque da Cidade, cedido pelo Governo do Distrito Federal, foi ocupado com barracas de camping, circos, churrascaria e até estrebadas, e os hotéis mais sofisticados da cidade tiveram seus apartamentos e suítes bloqueados para alojar mais confortavelmente a cúpula da entidade. Um caminhão frigorífico repleto de carne de primeira foi trazido especialmente para alimentar os latifundiários. E mais de 500 cavalos foram enviados a Brasília para engrossar a passesta.

Foi também uma viagem em vão, já que os partidos tinham chegado a um acordo político que eliminou a votação na Comissão de Sistematização, que era justamente o alvo das pressões da UDR. Mesmo assim, no sábado a entidade decidiu desfilar na Esplanada dos Ministérios. Formados à moda dos exércitos, os latifundiários gritaram palavras de ordem contra a reforma

PDT

Em companhia incômoda

O PDT, um dos partidos que tem se somado aos esforços por eleições presidenciais em 88, realizou entre os dias 11 e 13 seu 1º Congresso. O encontro foi em parte consequente ao analisar a situação política nacional: reafirmou-se a posição do partido em favor de um mandato não superior a quatro anos para Sarney, e o líder da agremiação na Constituinte, Brandão Monteiro, lembrou que "só a união das forças progressistas" pode enfrentar a força dos conservadores na Assembleia.

Mas o Congresso aprovou também algo que destoava deste espírito de unidade das forças avançadas. Considerou "inegr-



O torturador Ustra na passesta da UDR, que Sarney aplaudiu

agrária em em defesa do que chamam de "livre iniciativa".

CARÁTER FASCISTA

Durante a passesta a UDR pôde mostrar com clareza seu caráter fascista. Além da formação militar o desfile foi engrossado por um dos principais expoentes do fascismo brasileiro, o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o famoso "Dr. Tibiriçá", comandante do famigerado DOI-CODI do II Exército no auge do regime militar, torturador e responsável direto pela assassinação de inúmeros democratas. Ustra formou ao lado do pelotão da UDR do Paraná.

Tão grave quanto isso, no entanto, é o tratamento cordial que o governo dispensou à demonstração fascista. Um dia antes da passesta, o próprio

presidente Sarney concedeu entrevista ao jornalista Carlos Chagas, fazendo questão de ressaltar que para ele a UDR "transformou-se num movimento legítimo", que foi formada "para se opor aos grupos radicais" e que "é impossível desconhecer-la como movimento nacional".

PC DO B QUER PUNIR

No último dia 14, a bancada do PC do B na Constituinte apresentou Requerimento de Informação à mesa da Assembleia, para que o ministro do Exército esclareça a participação do coronel Brilhante Ustra na passesta promovida dia 11 pela UDR e informe que medidas serão tomadas para puni-lo, já que seu gesto constitui violação do Regimento Disciplinar do Exército.

PMDB

Proposto o cambalacho

No momento em que fechávamos a edição da Tribuna era impossível fazer qualquer prognóstico a respeito do resultado da Convenção Nacional do PMDB. Sabia-se apenas que a disputa prometia ser acirrada, e que o presidente Sarney e o deputado Ulysses Guimarães usavam todo tipo de artimanhas para forçar uma definição em favor do mandato presidencial de cinco anos. Uma informação divulgada pelo jornalista Ricardo Noblat serve de exemplo para demonstrar quão corrupto é o esquema montado pelos dois.

Noblat revelou no dia 13 que Sarney sancionaria, nas vésperas de viajar à Argentina, a lei que permite rolar as dívidas dos Estados. Mas que só iniciaria o processo de rolagem depois da Convenção, e o faria de modo seletivo. Isso significa que ele pretendia nada menos que comprar o apoio dos governadores peemedebistas, propondo afrouxar um pouco o laço que lhes aperta o pescoço e exigindo em troca o apoio das respectivas bancadas na Convenção.

Os jornais da direita, normalmente tão "preocupados"

véspera, em anunciar que "não vai pagar mesmo" o soldo dos militares cassados por motivos políticos, mesmo que a Constituinte os anistiar.

Leônidas foi ainda além. Perguntado sobre a participação do coronel-torturador Brilhante Ustra na passesta realizada pela UDR em Brasília, comentou: "espero que ele tenha saído bem".

com os gastos públicos, desta vez preferiram fechar os olhos e silenciar diante do cambalacho presidencial, já que se trata de impedir que prospere a tese das diretas em 88.

Leia e Assine Tribuna Operária



Brizola ao lado de Cardoso. Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

PLANO BRESSER

Uma carta ao FMI

Já está nas mãos dos "técnicos" do FMI e dos banqueiros estrangeiros o "Plano de Controle Macroeconômico" elaborado pelo Ministério da Fazenda do governo Sarney. A expectativa é que após o sinal verde dos imperialistas ele será divulgado para os brasileiros na tentativa de mostrar que é possível pagar os encargos da dívida externa, bastando para isto um pouco de sacrifício e austeridade. Para preparar o terreno para mais este ato antinacional, a imprensa vem divulgando nos últimos dias algumas diretrizes do chamado plano de controle.

Pelas informações já apresentadas, vê-se que o Plano Macroeconômico é na realidade uma versão dissimulada das famosas cartas de intenção com o FMI. É o próprio ministro da fazenda que afirma que "o plano macroeconômico é muito importante para os credores, para o FMI, para o Banco Mundial (...) facilita em muito a nossa relação com os demais credores".

As metas principais do plano giram em torno do pagamento da dívida externa ou de pelo menos boa parte dos juros. Para dissimular o entreguismo, estipula também que o Brasil crescerá moderadamente neste e no próximo ano e, a seguir, voltará aos seus níveis de crescimento históricos - cerca de 7% ao ano. Coloca também a

necessidade de se reduzir o déficit público e recuperar as exportações. Tudo isto no campo das intenções, já que trata-se de um modelo matemático (econométrico), sem bases científicas, que procura relacionar aparências quantitativas dos fenômenos econômicos. É sabido que a economia capitalista, particularmente dependente como a brasileira, não é passível de tais controles.

DEPENDÊNCIA

O plano estabelece, por exemplo, que os investimentos passarão dos 19,7% do PIB, previstos para este ano, para 23,5% em 1991. Ignora-se, no entanto, que as decisões de investimentos nos setores mais dinâmicos da economia não são tomados no Brasil, mas sim pelas multinacionais sediadas nos EUA, Europa e Japão. Além disso, tais números representam pouca coisa não só pelas deficiências estatísticas como principalmente pelo próprio conceito de investimento e sua relação com o crescimento econômico, especialmente quando se considera as necessidades do povo.

Assegura o ministro que níveis maiores de investimentos possibilitarão o crescimento da economia e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores. Mas o verdadeiro plano que vem sendo imposto ao país tem, na ver-

dade, outro sentido. O crescimento da taxa de investimentos (no capitalismo uma função dos lucros) já vem projetado como resultado do sufocante arrocho salarial, ou seja, não se contrapõe à volumosa transferência de riquezas ao exterior para pagar a dívida.

Apesar do misticismo, o plano não consegue esconder o modelo dependente de há muito implantado em nosso país. Ao fixar os níveis de crescimento e o investimento necessário, constata-se no plano que não há recursos financeiros. "A poupança do setor público e privado não é suficiente para desenvolver o país e pagar a dívida externa". Assim, temos de melhorar nosso relacionamento com os credores para conseguir mais dinheiro emprestado. Neste ponto o plano é mais direto no sentido de apresentar uma proposta para os credores. Pretende-se pagar uma parte dos juros da dívida e o restante ser refinanciado com novos empréstimos. Assim, a dívida do Brasil passaria dos atuais 115 bilhões de dólares para 133 bilhões de dólares em 1991. Isto se os banqueiros não resolverem aumentar os juros internacionais neste período. A garantia deste processo é dada no item referente ao comércio internacional: tudo será feito para que as exportações cresçam e o saldo comercial se estabilize em 10 bilhões de dólares ao ano.

Para completar a declaração de boas intenções para com os banqueiros internacionais, o plano é recheado com um cardápio e opções para o equacionamento da dívida externa na ótica dos banqueiros. Destaca-se neste sentido, a oferta de conversão de parte da dívida por investimento direto, o que possui um forte componente desnacionalizante da economia brasileira. Não é à toa que o presidente do Citibank declarou recentemente que "O Brasil está no caminho certo".

(Agenor da Silva)



O teatro do ministro não muda o caráter da política econômica

CITIBANK

Um caso de polícia

O Citibank, maior credor privado do Brasil, se associará nos próximos dias com a Elebra, um dos três maiores grupos nacionais de informática. Esta fusão colocará em risco o domínio da tecnologia desenvolvida aqui na área da informática. É o pior é que este parceiro estrangeiro está envolvido em grandes escândalos financeiros no país. O mais recente deles foi um golpe de 80 milhões de dólares que lesou 6 mil pessoas.

O Citibank se mostra "muito interessado" em realizar operações de conversão da dívida que tem com o Brasil em investimentos. E aproveitando-se da política entreguista do governo Sarney irá se associar com o grupo Elebra. Há poucos dias fechou acordo com outro poderoso grupo nacional do setor de informática, a SID. Sabendo-se que o Citi tem emprestados ao nosso país bilhões de dólares, imagina-se o estrago que poderá causar, com a desnacionalização de nossa indústria.

A principal regra para se associar com alguém é conhecer a idoneidade do parceiro. E no caso do Citibank, sua folha corrida está muito suja. Está envolvido em várias falcatruas, entre elas a da Cotrisa (Cooperativa Tritícola de Santo Ângelo), no Rio Grande do Sul. Em sua mais recente ação delituosa, o Citi se envolveu numa negociação em São Paulo que provocou a evasão de divisas do país calculados em um milhão de dólares diários.

CRIME DE ESTELIONATO

Em fins de abril foi descoberto um golpe de 80 milhões de dólares no mercado financeiro paulista e que lesou quase 6 mil pessoas, através de uma empresa, a Somma, e de seu preposto, José Maria Paschoal Júnior, e que envolvia o Citibank. Há três meses a Polícia Federal e a Polícia Civil inves-

tigam o caso, mas apesar das evidências do envolvimento do banco neste crime de estelionato, tudo leva a crer que os culpados ficarão impunes, como inúmeros outros fatos semelhantes com gente ou grupos poderosos. Isto fica evidente ao constatar que o Banco Central não autorizou a realização de uma auditoria naquele banco.

José Maria Paschoal Júnior, junto com a agência de captação Somma, há cerca de cinco anos captava para o Citibank recursos financeiros no mercado para uma linha de crédito às exportações nacionais. Seu escritório era uma verdadeira agência bancária, sendo possível realizar qualquer tipo de transação do mercado financeiro e de capitais através do Citibank. Estas captações ilegais eram feitas através de CDBs, letras de câmbio, fundos de renda fixa, Citinvest, fundos de ações e Citi Ouro. A ilegalidade era evidente, pois a lei não permite que pessoas físicas ou jurídicas que não estiverem autorizadas pelo Banco Central atuem como instituição financeira.

NEGÓCIO TENTADOR

Os negócios oferecidos por Paschoal eram tentadores, pois ele remunerava os investimentos com juros de até 36% por um prazo de 42 dias, taxas muito acima de qualquer outra remuneração do mercado



Vidraças expostas e fala grossa

financeiro. Como garantia dava cheques pré-datados, já acrescidos com os rendimentos, que poderiam ser descontados quando vencesse a aplicação. Em abril a bomba estourou quando os denunciantes foram descontar os cheques contra o Citibank e descobriram que a conta de Paschoal havia sido encerrada por falta de fundos. Na polícia, José Maria Paschoal denunciou o envolvimento da alta direção do banco na negociação.

Com este dinheiro captado dos investidores o Citibank obtinha lucros fabulosos através de operações de subfaturamento de exportação (para permitir a entrada de dólares não contabilizados pelo Banco Central e que seriam comercializados no mercado paralelo). Este golpe causava uma evasão de divisas que atingia a cifra de 1 milhão de dólares por dia.

O poderoso banco norte-americano procurou se esquivar deste escândalo, afirmando, em anúncios publicados nos principais jornais do país, que Paschoal era apenas um cliente do banco e que este não sabia de suas atividades irregulares. Mas à medida que avançam as investigações fica cada vez mais difícil sustentar esta afirmação.

"É impossível que o sistema funcionasse vários anos sem apoio efetivo de uma instituição forte", é a conclusão do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Sección São Paulo, Antônio Cláudio Mariz de Oliveira. Carlos Alberto Ferreira, um dos advogados que ingressou com uma ação de reparação de danos contra o Citibank, pede que o Banco Central realize uma auditoria naquele estabelecimento bancário. "Se uma diretora e um vice-presidente têm conhecimento de que existe um cliente seu captando dinheiro irregularmente no mercado, algo de estranho está acontecendo por lá", diz ele.

(Domingos Abreu)



Haroldo: "A direita quer chegar ao plenário com o projeto propondo o sistema presidencialista"

GOVERNO X CONSTITUINTE

Tiro pela culatra

A Comissão de Sistematização aprovou o anteprojeto de Constituição do relator Bernardo Cabral, sem a apresentação de nenhum pedido de destaque, graças a um acordo firmado pelos líderes de todos os partidos. O acordo visava acelerar os trabalhos de forma a permitir que o plenário inicie o mais rápido possível a discussão sobre o mérito de todos os temas constitucionais.

Antes do acordo, o líder do governo, Carlos Sant'Anna, ainda tentou articular um novo golpe contra o Regimento Interno. Ele queria aprovar um Projeto de Resolução alterando o regimento, para permitir que fossem apreciadas pela Sistematização emendas de mérito ao anteprojeto e não apenas as emendas de adequação. Na verdade, o objetivo de Sant'Anna e do governo era derrubar todo o anteprojeto sistematizado por Cabral para fazer um outro, a partir das emendas de mérito. Como não houve tempo hábil para essas alterações, o líder do governo recuou e aceitou o acordo dos partidos.

Com essa manobra, Sant'Anna pretendia desmoralizar todo o trabalho realizado até agora pela Constituinte e, principalmente, facilitar a aprovação de teses favoráveis ao governo. Isso porque, a partir de agora, quando o anteprojeto chegar em plenário, ele só poderá ser alterado com o voto de 280 constituintes. Como explica o líder do PC do B, Haroldo Lima: "O objetivo da reação é chegar em plenário, no momento das votações, com o projeto de Constituição propondo o presidencialismo, ainda que com nome diferente. Isto lhe daria uma grande vantagem regimental - os progressistas é que teriam de mobilizar 280 constituintes para derrubar o presidencialismo".

QUESTÃO CENTRAL

Sem dúvida é isso que está polarizando o anteprojeto de Constituição aprovado pela Sistematização. De uma maneira geral, o texto mantém a mesma situação apresentada nas outras fases. Do ponto de vista dos princípios gerais da economia, da questão agrária e das questões políticas, é profundamente conservador, representando uma vitória da direita. Já nas questões referentes aos direitos sociais e garantias individuais, é progressista.

"Podemos dizer que a direita ganhou no grosso e perdeu no varejo. Ou seja: o anteprojeto de Constituição prevê um país inteiramente vulnerável ao capital estrangeiro, defensor do latifúndio, privatista, sem representação política das minorias ideológicas e dos progressistas e sob a tutela dos militares. Em contraposição, um país respeitador dos direitos e garantias individuais, coletivas e dos trabalhadores" afirma Haroldo Lima.

Portanto, é a questão da definição do sistema de governo que está se transformando na pedra de toque da reação conservadora ao anteprojeto. As classes dominantes e os militares não estão dispostos a perder o controle completo que detêm sobre a vida política do país. Procuram arti-

cular uma ofensiva sobre a Constituinte, na tentativa de desmoralizá-la, anular por completo o trabalho até agora realizado. Partir para uma outra proposta global de Constituição que, além de assegurar as vitórias obtidas pelos conservadores, as ampliem e, principalmente, contemplem o presidencialismo e um mandato de 5 anos para Sarney.

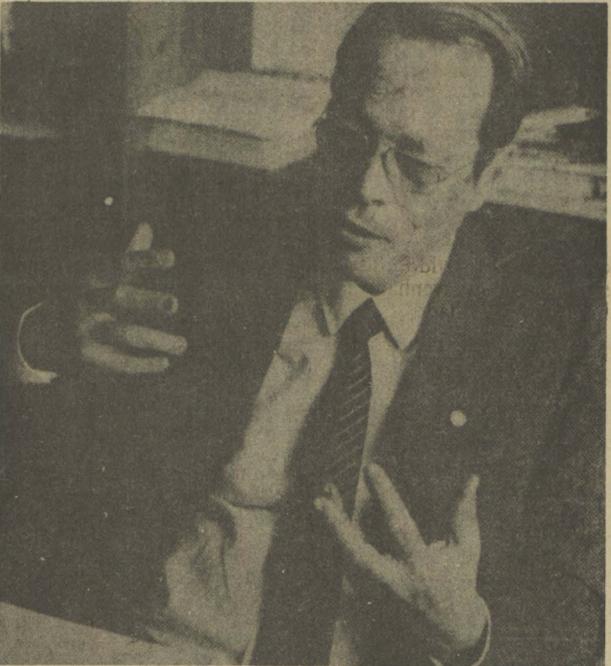
Cabe aos setores democráticos e progressistas articular um amplo processo de mobilização popular visando assegurar as pequenas vitórias já obtidas e derrotar os aspectos entreguistas, pró-latifundiários, milita-

ristas e limitadores da liberdade política.

PRAZOS FINAIS

Durante 40 dias, o anteprojeto será discutido no plenário, podendo receber, nos primeiros 30 dias, emendas de constituintes e de populares. Ou seja, até 13 de agosto. No dia 23 de agosto termina a discussão e no dia 17 de setembro finda o prazo para a Comissão de Sistematização se pronunciar sobre as emendas em plenário. No dia 20 de setembro começa a votação em primeiro turno da futura Constituição.

(Moacyr de Oliveira Filho, de Brasília)



Sant'Anna: tentativa de desmoralizar os trabalhos realizados

Decisão certa

A Constituinte finalmente tomou uma decisão que deve receber os maiores elogios das forças progressistas. No último dia 11, a Comissão de Sistematização aprovou "projeto de decisão" de autoria do deputado Paulo Ramos, da ala progressista do PMDB, que proíbe a conversão da dívida externa em ações das empresas brasileiras. Estavam presentes 49 dos 91 membros da Comissão e destes 43 foram favoráveis à matéria.

O regimento da Assembléia determina que, uma vez aprovados em plenário, os "projetos de decisão" são de aplicação imediata. Eles destinam-se a bloquear atos que possam obstar a ação dos constituintes, e Paulo Ramos justificou: se o governo levar à prática as idéias do ministro Bresser Pereira, que tem se mostrado ansioso por iniciar a conversão, será impossível à Constituinte definir mais tarde o verdadeiro conceito de "empresa nacional", tema que está sendo intensamente debatido.

Como era de se prever, a direita tem movido céus e terras para atacar a decisão da Comissão de Sistematização. Os jornais diários fazem críticas insistentes a ela, o presidente da Autolatina, Wolfgang Maurer, já conde-

nou e o presidente da Bolsa de Valores de S. Paulo, irado, classificou-a de "uma grande idiotice".

Mas para avaliar a importância da proibição basta conhecer os planos que o capital estrangeiro apronta para desnacionalizar ainda mais a economia brasileira. No dia 13, o "Estado de S. Paulo" anunciou que o Citibank está em vias de concluir negociação que o tornará co-proprietário da Elebra, uma das maiores indústrias brasileiras de informática, bastando para isso "converter" uma parcela da dívida.

Se prevalecer a posição do ministro Bresser, o "Citi" poderá realizar esta operação e outras semelhantes através da simples "conversão" de uma parcela da dívida.

A decisão da Comissão de Sistematização representa, por tudo isso, um grande obstáculo a um dos principais projetos da direita, que consiste em buscar a solução da crise aprofundando a internacionalização da economia brasileira. Por este motivo, os setores progressistas devem exigir que o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, submeta rapidamente a matéria ao plenário da Assembléia e que os constituintes aprovem

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

O segredo dos milhões na rua

Por que foi possível unir milhões e milhões de brasileiros nos majestosos comícios pelas diretas-já em 1984? Por que militantes de correntes políticas tão diversas estiveram juntos, esquecendo suas diferenças menores? Por que homens e mulheres do povo, que em muitos casos não tinham jamais participado de qualquer ato político ou mesmo de qualquer organização sindical e popular ocuparam as praças contra a ditadura?

SEM DONO

A base desta unidade foi sem dúvida o esgotamento total da paciência das massas com a ditadura militar. Mas junto com isto houve um fator essencial, sem o qual o descontentamento não encontraria formas unitárias de se expressar. O movimento se espalhou pelo Brasil sem que nenhuma corrente e nenhum grupo se apresentasse como dono dos comícios. É certo que vez ou outra haviam estocadas inoportunas. É certo também que a oposição burguesa, por ter no momento, concretamente, mais força, predominava nas listas de oradores. Mas no geral o povo sentia que a luta era de todos, que cada um tinha o seu lugar, que todas as bandeiras tremulariam democraticamente e que a causa interessava realmente à nação.

Hoje, existe um ambiente semelhante. "Fora Sarney" é o brado que unifica o sentimento das grandes massas populares. Os comícios pelas eleições em 88 têm todas as condições para se converterem em poderosas demonstrações democráticas. Mas isto exige um combate sem tréguas ao espírito de grupo que tem se revelado até o momento.

O povo vai às ruas para por fim ao governo Sarney e criar condições de conquistar um governo mais democrático e mais ligado aos interesses das massas. Mas se cada partido sobe aos palanques tendo como preocupação central promover a sua própria legenda ou promover o seu candidato à presidência, é inevitável a fragmentação do movimento e o afastamento das grandes massas.

É legítimo que cada corrente pense em lançar seu candidato. Mas não é aceitável que se coloque esta pretensão acima do interesse comum. Se cada uma faz o seu comício, só aglutina os seus militantes e simpatizantes. Mas se todas se empenham na luta comum, criam-se condições para os milhões que ainda não optaram por este ou aquele partido, este ou aquele possível candidato, venham às praças em nome da liberdade e da democracia. Depois de conquistar o direito de eleger é que os diversos partidos devem se lançar à campanha eleitoral e buscar o voto dos cidadãos. A tentativa de utilizar o sentimento comum para promover interesses particulares só pode levar ao fracasso da campanha por diretas 88.

GRITO DE UNIDADE

Em 1984, cada deputado que se desprendia do esquema governista e aparecia nos palanques, era saudado entusiasticamente. Hoje, pelo contrário, alguns são recebidos com vaias. Nas jornadas das diretas, fazia-se o esforço para que a preparação dos atos fossem da forma mais aberta, permitindo a presença de todos. Hoje, tenta-se fazer atos deste ou daquele partido, comunicando-se depois aos outros para que apareçam. Tenta-se ainda, mesmo nos protestos convocados unitariamente, dar um tom de "frente de esquerda" à unidade contra Sarney. Tudo isto só leva à estreiteza. Só pode construir manifestações aparentemente combativas mas de pouca eficácia porque não somam todas as forças capazes de serem mobilizadas. Unidade, unidade e unidade, é o apelo que se deve ouvir no seio de todas as correntes democráticas para levar à prática a luta do povo.

(Rogério Lustosa)

ORIGEM DO HOMEM

Barro ou macaco, eis a questão

Como surgimos na face da terra? De onde viemos e para onde vamos? Quem de nós ainda não se fez estas perguntas? Na verdade, são questões que povoam a mente da humanidade desde que o homem adquiriu a consciência, esta maravilhosa propriedade do cérebro humano que permite, entre outras coisas, que saibamos sermos algo distinto do resto da natureza e superiores aos demais animais.

As civilizações antigas, apesar do legado cultural e científico que algumas nos deixaram (a grega, por exemplo), não atingiram o grau de desenvolvimento científico e tecnológico necessários à obtenção de respostas corretas àquelas perguntas tão instigantes. E no entanto os seres humanos, desde os primórdios da história, pensavam. E a mente humana procurava dar as respostas no nível de conhecimento e elaboração intelectual existentes. Surgiram então as lendas e explicações de fundo religioso. Narrativas as mais variadas nos foram legadas, algumas belíssimas, como as da mitologia grega. Tão belas como fantasiosas, geralmente transplantando para os "deuses" as formas e os pensamentos humanos, os hábitos e conceitos culturais do povo que as criou. Todas as explicações lendárias e religiosas têm como pano de fundo a idéia de que fomos criados por algum tipo de ser superior a nós, um ou mais "deuses", conforme o tipo mono-teísta ou politeísta da religião.

Pela importância que tem entre nós, país colonizado por cristãos, merece comentário a narrativa bíblica do Gênesis. A Bíblia atribui a Deus a criação de todo o Universo, incluindo os seres vivos e o homem, trabalho que teria realizado em sete dias. Algumas passagens do Gênesis merecem destaque: "No princípio Deus criou o céu e a terra" (1º dia); "E Deus disse: Produza a terra erva verde, e que dê semente, e as árvores frutíferas que dêem frutos segundo sua espécie, cuja semente esteja nelas mesmas sobre a terra" (2º dia); "Deus criou os grandes peixes, e todos os animais que têm vida e movimento, os quais foram produzidos pelas águas segundo a sua espécie, e todas as aves segundo a sua espécie" (4º dia); "O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o homem tornou-se alma vivente" (6º dia). Vários estudiosos da Bíblia procuraram datar os fatos narrados no Gênesis: os gregos do império romano bizantino admitiram a criação em 5.508 a.C., os hebreus dataram o Gênesis em 3.760 a.C., um bispo da Idade Média calculou o ano 4.004 a.C. como a data da criação do mundo.

Darwin: revolução no pensamento

Infelizmente tais narrativas foram incorporadas a nossa civilização como verdades indiscutíveis, constando de livros científicos durante séculos, atrasando o avanço dos conhecimentos, inclusive pela repressão da Inquisição católica. Ainda hoje a grande

maioria da população brasileira acredita literalmente no relato bíblico e os padres católicos ou pastores evangélicos ensinam diariamente que tais fatos realmente ocorreram da forma como foram descritos.

A primeira contestação científica importante do relato bíblico da criação se deu apenas em 1859, com a publicação de "A origem das espécies" por Charles Darwin.

Esta monumental obra científica, considerada uma das obras-primas do gênio humano, realizou uma verdadeira revolução no pensamento biológico. Darwin provou incontestavelmente que as espécies não eram imutáveis e nem haviam sido criadas todas ao mesmo tempo como descrevia o Gênesis. Pelo contrário, as espécies se transformavam umas nas outras, de tal forma que todos os animais modernos eram descendentes de alguma outra espécie extinta. Demonstrou também que as espécies atuais descendiam de um número pequeno de espécies de animais bem rudimentares, de onde evoluíram para as espécies complexas e desenvolvidas de hoje. Darwin apresentou também pela primeira vez um mecanismo para explicar a evolução, que foi a seleção natural, um processo de competição pela vida em que os animais menos adaptados sucumbiriam em favor do predomínio daqueles melhor adaptados. Este meio científico; o outro foiação da teoria de Darwin pelo maio científico; o outro foi a imensa massa de provas coletadas e sistematizadas em mais de vinte anos de trabalho antes da publicação de seu livro. Hoje não há mais ninguém expressivo no meio científico que desconheça a evolução como um fato científico. Em 1871, já em meio a um grande debate, Darwin avançou sobre a questão da evolução do homem, descrevendo que ele provavelmente teria evoluído de uma primata antropóide, que nós e os grandes macacos atuais teríamos um ancestral comum. Tal idéia, hoje amplamente comprovada pela ciência, representou um duro golpe na tese bíblica da criação de Adão e Eva. A contribuição de Darwin representou o maior golpe sofrido pelas idéias religiosas, desferido pela ciência. Por sorte ele viveu em uma época em que a Igreja não tinha mais poder para queimar cientistas, como fez com Giordano Bruno, ou obrigá-la a negação de suas corretas teorias e prender em casa pelo resto da vida em "silêncio obsequioso" como fez com Galileu. Darwin morreu em 1882, coberto de glórias e recebeu a dignidade de ser enterrado na Abadia de Westminster.

A obra de Darwin propiciou o avanço de muitos ramos da ciência como a Paleontologia, a Embriologia, a Anatomia Comparada entre outros.



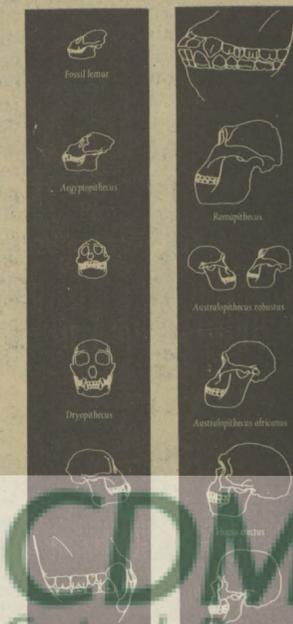
Homo erectus, ancestral do homem atual, e a reconstrução de seu crânio, a partir de um fóssil encontrado em Java, em 1891

Vitória da ciência sobre a crendice

A Paleontologia, um ramo da Geologia que estuda os vestígios dos seres vivos nos diversos períodos geológicos, documenta a evolução de modo inofismável. O estudo dos fósseis (qualquer sinal ou impressão de seres vivos em um estrato geológico) desmente totalmente a narrativa do Gênesis. Os geólogos classificam o tempo geológico em eras, períodos e épocas conforme a localização dos estratos em rochas sedimentares (formadas em fundos de antigos mares e lagos por deposição de camadas). Quanto mais profundo o estrato, mais antigo é e consequentemente também os seus fósseis. Se as espécies houvessem sido criadas todas ao mesmo tempo, haveria fósseis de todos os animais em todos os estratos, desde os mais antigos aos mais modernos. Não há nenhum fóssil de seres humanos ou mesmo sub-humanos nos estratos mais antigos aonde se detecta vida (acima de 600 milhões de anos), logo este não poderia ter sido criado junto ou mesmo próximo das demais espécies. E mais, há 500 milhões de anos só existiam invertebrados marinhos; os peixes só aparecem há 420 milhões de anos; os primeiros anfíbios há 300 milhões de anos; os répteis há 280 milhões de anos; os mamíferos só começaram a dominar a Terra a pouco menos de 60 milhões de anos. Evidências paleontológicas sugerem que os antepassados do homem começaram a divergir de um primata semelhante aos macacos somente há 20 milhões de anos atrás. Esta seqüência, aliada à existência de um grande número de espécies fósseis extintas, demonstra não só a evolução como também o erro das teorias criacionistas religiosas. Estão também bem documentados os fósseis das espécies de ligação (*missing links* ou elos perdidos) que testemunharam a descendência entre os grandes grupos zoológicos.

Havia pedras no caminho do Gênesis

Hoje a ciência sabe que a idade da Terra, determinada pelo método de datação pela radioatividade, é de cerca de 4,5 bilhões de



anos. Este método tem sido usado também para datar as rochas e consequentemente os fósseis. O mais surpreendente é que se descobriu com o uso de microscópio eletrônico microfósseis (seres muito semelhantes a algas azuis) em rochas de até 3,1 bilhões de anos (série Fig Tree, da África), o que vem demonstrar a antiguidade da vida na Terra. Surgiu então a Micropaleontologia, uma especialidade de grande utilidade na prospecção de petróleo inclusive no Brasil. Portanto, a ciência também contraria os cálculos dos religiosos sobre a "criação do mundo". Eles não tinham a menor idéia do tempo geológico (milhões de anos) e da maneira de medir a idade da Terra.

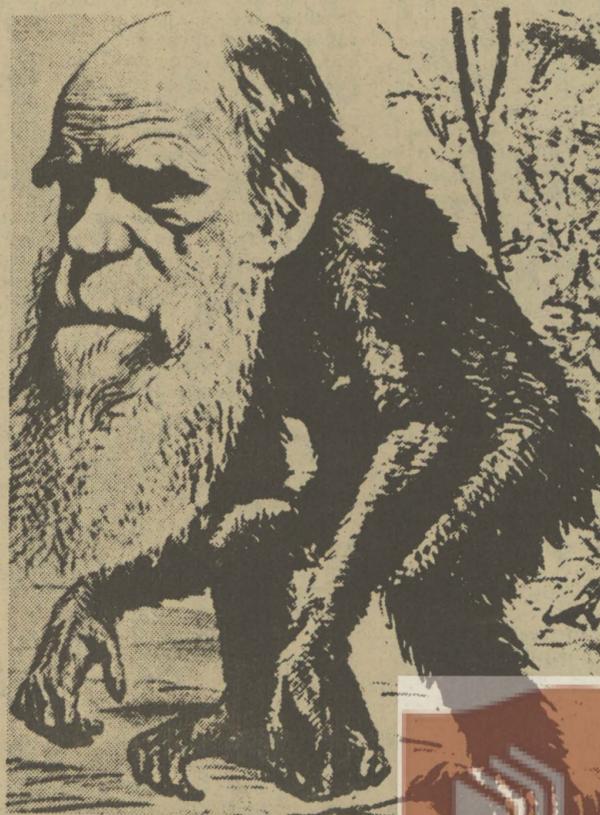
Diante a evidência dos fatos científicos, setores mais avançados das Igrejas procuram reinterpretar os textos bíblicos no sentido de adaptá-los à realidade científica. Alegam que a linguagem usada era simbólica e coerente com a mentalidade da época. Assim os sete dias seriam épocas históricas, a criação de Adão e Eva uma maneira de contar a criação da vida; na verdade Deus teria criado apenas a vida (dado vida à matéria inanimada) e orientando a evolução no bom caminho que levou ao homem. Estes setores são uma minoria, predominando na difusão religiosa a versão literal da Bíblia.

Mesmo esta versão modernizada do mito da criação não tem uma base científica. Como exemplo basta citar o próprio Gênesis, no qual se narra a criação dos vegetais no 2º dia e dos animais no decorrer do 4º dia. Ora, os dados científicos comprovam, principalmente pela paleontologia, que os animais surgiram bem antes dos vegetais (estes entendidos como seres vivos que realizam fotossíntese). Mesmo empregando uma linguagem simbólica, seria de esperar que um ser superior onisciente, onipresente e onipotente conhecesse e passasse as informações corretas sobre algo que ele tivesse criado.

Os conhecimentos científicos sobre as origens da Humanidade e mesmo da vida na Terra e no Universo estão bem avançados. No meio científico dificilmente alguém sustentaria as versões religiosas sobre o assunto. No entanto ao grande público não é dado o acesso a tais informações. No Brasil somente em alguns cursos superiores existe a disciplina de Evolução. Em compensação as crianças desde tenra idade recebem as versões religiosas nas escolas, aulas de catecismo, escolas dominicais evangélicas etc.. Por tudo isto é importante divulgar os fatos científicos, pois somente com a libertação de todos os mitos e crendices a Humanidade atingirá um patamar intelectual superior condizente com a superioridade intelectual que a Natureza nos legou.

(José Augusto Mochel, professor de farmacologia da Universidade Federal do Maranhão). Todos os meses buscaremos apresentar uma página dedicada a temas científicos na T.O.. Os artigos "Nem só de fruta vive o suco" e "Sob o signo do azar", publicados em nossa edição n.º 317, também são de autoria de J.A. Mochel. Esperamos, dos leitores, não só sugestões de temas a serem abordados neste espaço, como também artigos sobre os mais variados assuntos científicos.

Medação



Um jornal cristão, do século passado, tenta ridicularizar Charles Darwin

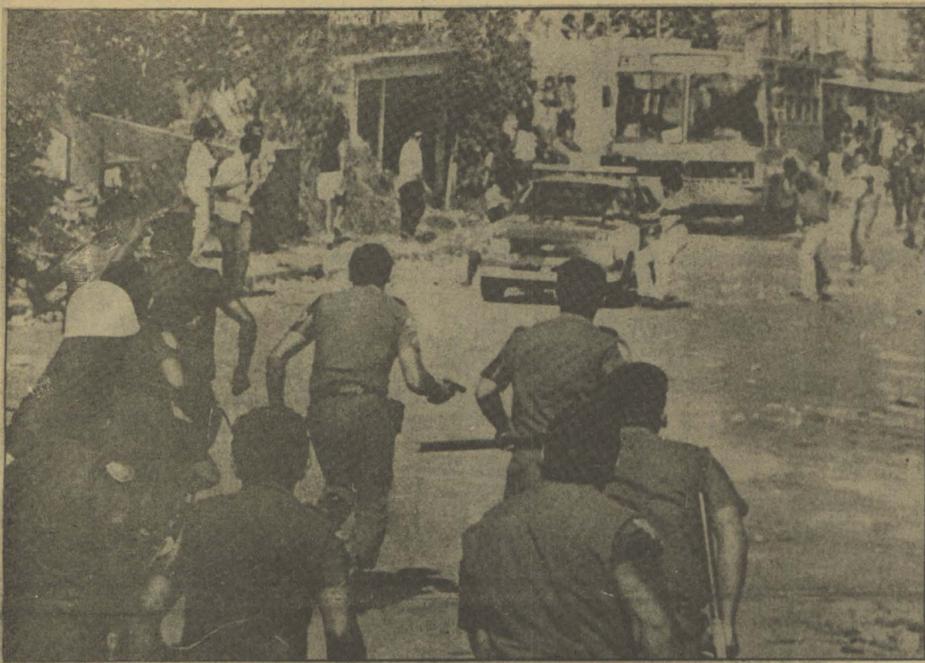
CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

DE OLHO NO LANCE

"Lembrem de mim"

"Me esqueçam" - foi o que declarou o general Figueiredo ao deixar o governo em março de 1985. Mas os tempos mudaram. Agora o sinistro personagem, que confessou abertamente preferir o cheiro de cavalo ao cheiro do povo, chega a dizer que "se o povo o indicar", aceita ser candidato a presidente novamente.

O ex-ditador tem razão. Quando saiu, o clima era de festa da democracia. Todos falavam em sepultar definitivamente o "entulho autoritário", as bandeiras de todas as correntes políticas tremulavam nas praças públicas. Agora, os escândalos de corrupção estouraram aqui e ali, o governo federal chegou a promover uma concorrência para a construção da ferrovia Norte-Sul e, diante de fraude evidente, simplesmente ignorou o crime. E a Lei de Segurança Nacional passa a ser aplicada a torto e direito. Inventaram uma picaretagem no Rio de Janeiro e, em função disto, dois cidadãos encontram-se presos, ameaçados pela LSN. Oradores do comício em São Paulo também encontram-se sob a espada de Dâmocles desta lei fascista. Qualquer opositorista pode, a qualquer hora, ser considerado "subversivo". Com tanta imitação do regime militar, é natural que o general Figueiredo se sinta tentado a um "repeteco" no Palácio do Planalto.



A Tropa de Choque investe com armas nas mãos contra os motoristas. Em seguida começou o tiroteio

MOTORISTAS DE MANAUS

Grevistas massacrados

Um tiro disparado por um PM à queima-roupa no peito de um motorista de ônibus em greve e a invasão a tiros do sindicato pela Tropa de Choque - deixando sete feridos à bala - dia 14 em Manaus. Esta foi a resposta selvagem do governo contra os motoristas que lutam para receber dois "gatilhos" já disparados e que os patrões teimam em não pagar.

Terça-feira, 14, foi um dia trágico para os 12 mil motoristas de ônibus urbanos de Manaus. Eles estavam em seu segundo dia de greve. Os rodoviários se encontravam em assembleia permanente na sede do sindicato, quando um pouco antes da 1 hora da manhã cerca de 200 policiais da Tropa de Choque cercaram o sindicato. Eles estavam armados de cassetetes, escudos, bombas de gás lacrimogênio, fuzis com baioneta calada e revólveres de grosso calibre.

A violência policial teve início quando os policiais tentaram prender um motorista de transporte especial que se negava a entregar seu ônibus. Nesse momento, por ordem do chefe de tráfego da empresa Marlin, conhecido como Bambolê, o tenente Wilson sacou o revólver e deu um tiro à queima-roupa no motorista, que atravessou o seu peito.

Diante daquela truculência os motoristas se revoltaram e começaram a atirar cadeiras sobre os policiais e a quebrar os ônibus que se encontravam nas cercanias. Uma viatura policial tentou passar em frente ao sindicato e foi depreendida por motoristas e populares revoltados com a covardia da PM.

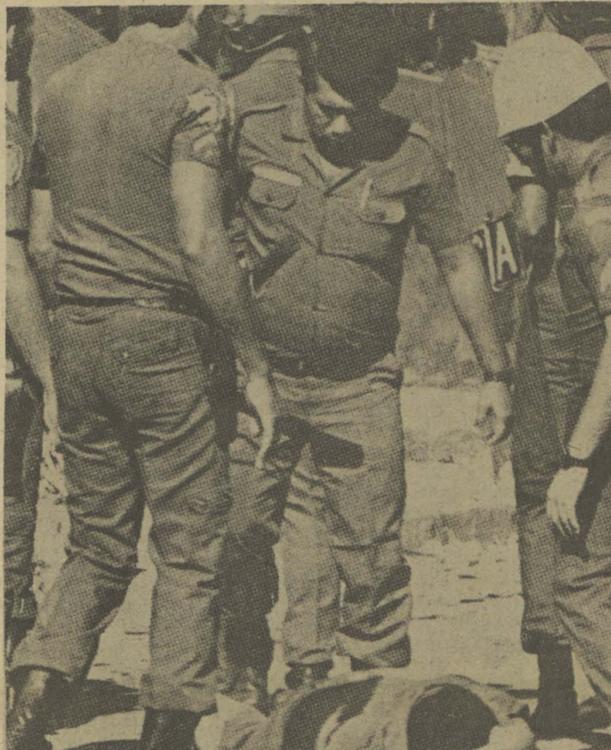
PRAÇA DE GUERRA

A partir desse momento o sindicato - que já tinha sido invadido pela PM - transformou-se numa verdadeira praça de guerra, com tiros e bombas explodindo por todos os lados. A polícia batia no que se mexia e até mesmo no que estava parado, como foi o caso do carro do sindicato, inteiramente inutilizado por policiais que, armados de facas, cortavam e rasgavam o que podiam. Até mesmo o pessoal da imprensa foi agredido.

Quando o tiroteio cessou, o trágico balanço mostrava oito feridos, dos quais sete à bala, sendo que dois em estado gravíssimo, e aproximadamente 40 pessoas, a maioria com escoriações, devido à violência



Revoltados com a violência policial, motoristas depreedam um ônibus



Grevista baleado é chutado por soldados da PM durante o conflito

sofrida quando foram detidos. Alguns foram espancados após serem algemados e até mesmo um motorista baleado, após cair no chão, continuou sendo chutado pelos policiais.

IMEDIATA SOLIDARIEDADE

O presidente do PC do B - Eron Bezerra - que se encontrava no local na hora da repressão, providenciou contato com as entidades. De imediato, dezenas de organizações, partidos e políticos, como Artur Neto e Mário Frota, se dirigiram ao sindicato para hipotecar solidariedade aos grevistas. O PC do B, a Farpa (uma organização democrática da frente única no Amazonas), e outras entidades lançaram nota oficial exigindo que o governo apure as responsabilidades.

O governador Amazonino Mendes e o prefeito Manoel Ribeiro, ao invés de punirem os culpados - a polícia e os empresários - tentaram responsabilizar as entidades pelo ocorrido. O governador chegou ao desdencramento de dizer que "isso só ocorreu porque a polícia foi insultada". O secretário de Segurança, Nonato Lopes, vai na mesma direção ao afirmar que a PM teve que "reagir à altura".

O episódio deixou bem evi-

dente como governo e empresários se juntam para massacrar trabalhadores que lutam por um direito legal, a reposição salarial. Antes de irem à greve, os motoristas, num gesto de boa vontade, reivindicavam apenas 35% de reajuste correspondentes aos dois gatilhos disparados e que totalizavam 44%. Eles abriam mão, deliberadamente de 9% a que tem direito por lei. Mas o patronato, inflexível, só oferecia míseros 10%.

SUCESSO DA GREVE

Numa representativa assembleia da categoria, se decidiu pela greve, apesar da direção do sindicato estar propensa a aceitar os 10%. Decidida a paralisação o presidente do sindicato foi obrigado a assumir a greve que, no primeiro dia, parou Manaus completamente. A extensão do movimento foi tamanha que até mesmo os 50 mil operários do distrito industrial ficaram sem transportes, provocando a paralisação total das empresas.

A reação do patronato e do Estado burguês veio logo. Na segunda-feira, dia 13, o sindicato patronal começou a contratar massivamente motoristas substitutos, que eram convocados através dos rádios, jornais e televisão. Em decorrência do não comparecimento de forma expressiva de rodoviários qualificados, os patrões começaram a contratar até elementos sem habilitação, colocando em risco a vida dos usuários de transporte coletivo. Enquanto isso o governador colocava policiais militares para dirigir os ônibus e o prefeito Manoel Ribeiro acusava o PC do B, as centrais sindicais e o PT de estarem insuflando a categoria.

Mas no dia seguinte o governo e patronato tiraram a máscara de vez e num arremesso de selvageria mandou massacrar indefesos trabalhadores. Ficou também evidente o caráter reacionário do governo de Amazonino Mendes, que trata uma questão social como caso de polícia.

(da sucursal)

PROFESSORES GAÚCHOS

O fim de 95 dias de greve

Cerca de 40 mil professores gaúchos, reunidos no Ginásio do Gigantinho, em Porto Alegre, decidiram encerrar na manhã do dia 14 a greve que durou 95 dias. Apesar de voltarem ao trabalho, continuarão o movimento, pois o governador Pedro Simon não atendeu a principal reivindicação do magistério, que é um piso salarial de 2,5 salários mínimos, já obtida por lei em 1985. O governador se comprometeu a revogar os atos de cassação dos professores e diretores punidos durante a greve.

Para Maria Gessi, do Comando de Greve, o fim da paralisação não significa o término do movimento. "Tendo em vista o papel importante que tem o Legislativo, os professores continuarão a pressioná-lo, na medida em que ele se comprometeu a não votar qualquer projeto do governo sem a aprovação dos professores", salientou Gessi.

A MAIOR GREVE

Esta foi a maior greve já vista pelo povo gaúcho e demonstrou a unidade, organização e firmeza dos professores na defesa de suas conquistas. Com muita garra e criatividade os professores conquistaram o apoio e a simpatia da população. Um fato de muita importância registrado nesta greve foi a formação de uma ampla frente de apoio, formada por partidos políticos, CGT e CUT, entidades estudantis, federações de trabalhadores, sindicatos e parlamentares que jogaram um papel importantíssimo na reabertura no diálogo entre grevistas e governo.

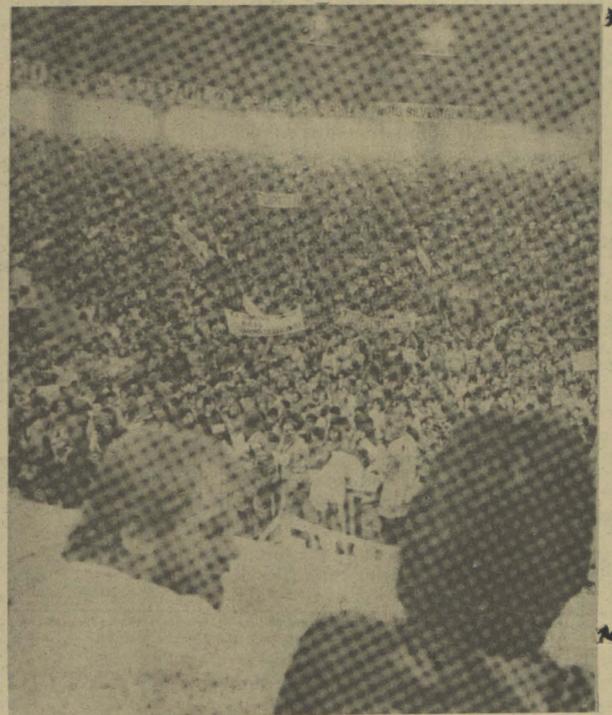
MINAS GERAIS

O Comando Geral de Greve

afirmou que "nunca em nossa história formou-se uma frente tão ampla de solidariedade como a que se estruturou em nosso apoio, o que demonstra a justiça de nosso movimento na busca da manutenção das nossas conquistas". Enquanto isso o governador Pedro Simon e o seu partido, o PMDB, saíram desgastados e desacreditados, não só perante o magistério mas por todo o povo gaúcho, por sua postura intransigente e por desencadear uma repressão nunca vista em outras greves do professorado.

lismo público de Minas Gerais, reunido em assembleia em Belo Horizonte, decidiu retornar ao trabalho, depois de 72 dias de greve. Segundo acordo acertado entre a liderança do movimento e a Assembleia Legislativa, magistério terá reajuste médio de 60% a partir de maio, mais adicional de 20% em agosto, enquanto os salários dos demais servidores serão reajustados entre 30 e 60%, com adicional de 30% em agosto.

No último dia 8 o funciona- (da sucursal de Porto Alegre)



Assembleia no Ginásio do Gigantinho que decidiu encerrar a greve

ACAMPADOS DO ESPÍRITO SANTO

A longa espera pela terra

Acampadas há mais de seis meses às margens da rodovia BR-101, Km 163, 50 famílias de sem terras esperam que a morosidade da Justiça se rompa e elas possam pôr fim a um longo martírio. Este iniciou-se em setembro passado quando 360 famílias ocuparam uma área incluída no PNRA (Plano Nacional de Reforma Agrária) para o Espírito Santo e foram desalojadas com violência pela polícia militar.

Desde então, elas vêm sendo expulsas de outras áreas, enquanto aguardam a entrega, pelo INCRA, dos títulos de posse do latifúndio, pertencente às fazendas Modenesse e Barbados, localizada no município de Linhares. Júlia Faria Aguiar, 30 anos, da comissão central de organização do acampamento, conta que tudo começou em 1986, quando souberam da existência da área da Flonibra, empresa de reflorestamento de São Mateus, incluída no PNRA. "Então decidimos invadi-la para apressar a desapropriação e a entrega de títulos de posse às famílias sem terra".

Mas a reação da empresa e do governo José Moraes, naquela época, veio logo. Cerca de 242 soldados da PM foram mandados ao acampamento para expulsar mais de duas mil pessoas que haviam ocupado uma área de 80 hectares. As barracas de plástico foram rasgadas pelos policiais. Crianças, velhos e mulheres amedrontados. "Houve muito abuso" - comenta Júlia Aguiar - "Eles estragaram as lonas, alimentos... comida então, eles pegavam e ficavam jogando um na cara do outro, foi uma brincadeira só".

ABUSOS DOS MILITARES

Os soldados não ficaram só nesses estragos, conforme narra a líder do acampamento de Linhares. Pegaram latas de óleo comestível e furaram, deixando as famílias sem óleo para cozinhar seus alimentos. "Eles fizeram xixi nas camas, mas o pior foi o que fizeram com as lonas que compramos com muito sacrifício: rasgaram-nas aos pedacinhos", enfatiza Júlia, mostrando o

que restou delas. Porém o resultado dessa ocupação de terra terminou sendo favorável aos sem terra. Em abril último, 20 famílias foram assentadas na área, recebendo 15 hectares cada uma. As 340 famílias que não conseguiram um pedaço de terra dispersaram-se pelo norte do Estado. No norte do Espírito Santo há 84 empresas de reflorestamento e destilarias de álcool.

A maioria desses projetos, que agravam a questão da terra naquela região, surgiu na década passada em função dos incentivos dados pela ditadura militar, para reflorestamento e produção de álcool, responsável pela diminuição da área destinada ao plantio de alimentos do qual se ocupavam aqueles agricultores. Estes, hoje são assalariados agrícolas e sem terra. Assim aquelas famílias expulsas do latifúndio da Flonibra procuram ocupar outras áreas no norte do Estado, incluídas no PNRA. Destas, 50 ficaram em Pedro Canário e 90 em Nova Nevécia.

SOLUÇÃO PROVISÓRIA

O despejo destas últimas não tardou e elas se viram de novo na condição de procurar outro espaço. O grupo de Júlia Farias Aguiar, composto de 20 famílias, ocupou os latifúndios das fazendas Modenesse e Barbados e ficou a espera da reação dos latifundiários e do governo do Estado. Esta veio logo. De manhã, por volta das 10 horas, chegara 42 policiais em um caminhão e foram desmanchando as barracas. "Nós não queríamos sair dali porque não

tínhamos casa para morar", explica Júlia Aguiar.

Os soldados, comandados pelo capitão Pimentel, colocaram todos os utensílios, roupas e colchões no caminhão e despejaram no meio das ruas do Distrito de Jacumpemba, município de Linhares. Desta vez vasculharam as barracas e levaram faca, facão, espingarda, "Não deixando nem uma faca para a mulher cozinhar", fala Nicanor José Aguiar, 47 anos, companheiro de Júlia Aguiar.

A saída para as vinte famílias foi acampar às margens da Rodovia BR-101 Norte. São 50 barracas de lonas de plásticos negros e amarelos. Algumas ainda sujas de terra, outras rasgadas e sustentadas por frâgeis caibros e troncos de árvores. Seus ocupantes, enquanto esperam a decisão da justiça, trabalham nas fazendas de café próximas, recebendo Cz\$ 40,00 por saca colhida.

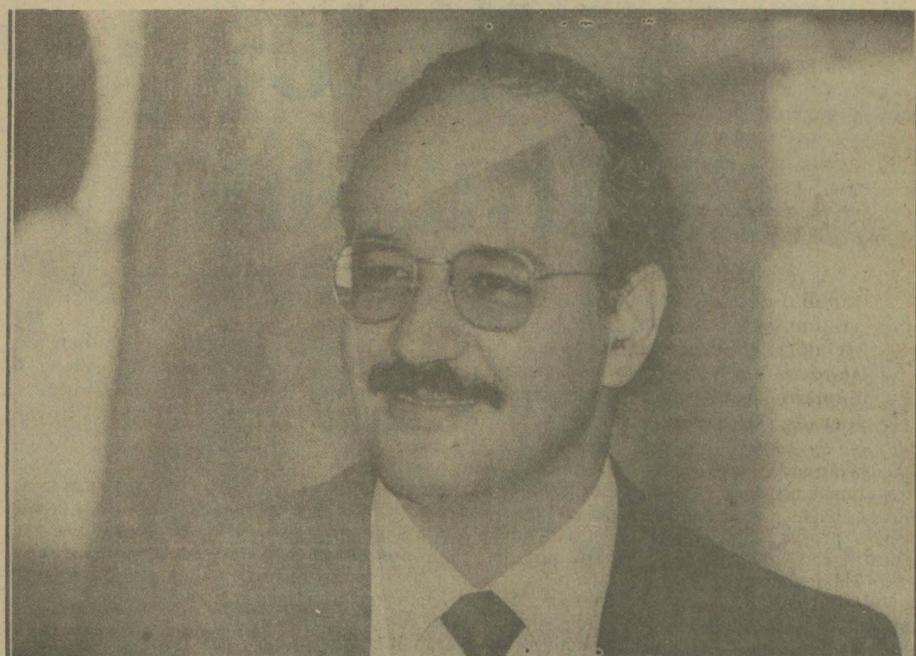
Esta situação pode ainda durar seis meses, analisa Elzo Soares. É o tempo que pode demorar a decisão da Justiça capixaba. De acordo com o atual superintendente do Incra no Estado, Carlos Dorsh, "o poder judiciário é um poder, não posso analisar porque está demorando". Explica, receioso de entrar em conflito com os juizes que analisam as desapropriações das Fazendas Modenesse e Barbados, que poderiam abrigar as 20 famílias que hoje acampam nas margens da rodovia BR-101 Norte. (Suzano e Marcos Pedrinha, da sucursal)



ASSASSINATO DE PAULO FONTELES

Homenagem no Sul do Pará

Sol escaldante e poeira, ameaça de pistoleiros, nada disto impediu que duas mil pessoas estivessem às 15 horas do dia 12 de julho na Praça da Feira, levantando bem alto estandartes e faixas onde a presença de Paulo Fonteles era viva e constante, contra seus algozes da UDR e pela reforma agrária.



Paulo Fonteles, a época em que era deputado estadual no Pará

Adelaide Fonteles, irmã de Paulo, enfatizou que "se a reforma agrária não vier pela lei, os camponeses a farão pelas próprias mãos". Encerrando o ato, Neuton Miranda, presidente regional do PC do B, em discurso contundente e emocionado, frisou que engagem-se os que pensavam que matando Paulo Fonteles, sinônimo da reforma agrária, acabariam com a luta pela terra e com o Partido Comunista do Brasil. O tiro saiu pela culatra e acelerou a marcha pelo fim da opressão no campo. As 20 horas realizou-se na

Câmara Municipal uma sessão solene, em homenagem a Paulo Fonteles e pela reforma agrária. Nesta ocasião houve a denúncia de um projeto em tramitação na Câmara, de doação de um terreno para a edificação de uma sede da UDR naquela cidade.

ram a contribuir para organizar a fundação. Foi formada uma comissão organizadora, responsável pelos trabalhos iniciais e para contatos com todos os colaboradores. Ainda em Belém, entre os dias 8 e 10 de julho, foi realizado o I Congresso Agrarista da Amazônia na Constituinte e, na sessão de abertura, foi prestada uma homenagem a Paulo Fonteles, na qual compareceram Oneida Fonteles, sua irmã, e Neuton Miranda dirigente do PC do B.

Criada a Fundação Paulo Fonteles

Na noite do dia 10 de julho, com o auditório do IDESP lotado, o presidente do PC do B do Pará dirigiu a solenidade de lançamento da Fundação Paulo Fonteles. Compareceram diversas entidades sindicais, associações de categorias profissionais, centros comunitários, entidades estudantis, juvenis, de mulheres, amigos e familiares do homenageado.

Na mesa dos trabalhos estavam dona Cordolina, mãe de Fonteles, Raquel, sua esposa, o

presidente do Sindicato na Construção Civil de Belém e Ananindeua, Raimundo Moacir, além do representante regional da CGT.

O representante do governador do Estado, Mário Dias Teixeira, reafirmou o compromisso do governador de desvendar este crime o mais rápido possível. Todos os oradores exigiram punição para os criminosos e manifestaram seu decidido apoio à criação da Fundação como forma de dar continuidade a luta pelos opri-

midos e honrar o nome de Paulo Fonteles.

A Fundação Paulo Fonteles terá por objetivo preservar e desenvolver o trabalho do ex-deputado pela justiça social, pela reforma agrária e pela liberdade. Deverá planejar, executar e supervisionar ações de caráter científico, cultural, educacional e artístico, promovendo o conhecimento e a divulgação da produção popular. Diversas pessoas, grupos de arquitetos e artistas, além de entidades presentes, se dispuse-

ram a contribuir para organizar a fundação. Foi formada uma comissão organizadora, responsável pelos trabalhos iniciais e para contatos com todos os colaboradores.

Ainda em Belém, entre os dias 8 e 10 de julho, foi realizado o I Congresso Agrarista da Amazônia na Constituinte e, na sessão de abertura, foi prestada uma homenagem a Paulo Fonteles, na qual compareceram Oneida Fonteles, sua irmã, e Neuton Miranda dirigente do PC do B.

Contag exige punição de criminosos

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais (Contag), José Francisco da Silva, enviou telegrama ao deputado Haroldo Lima, líder do PC do B na Constituinte, onde entre outras coisas assegurou: "A não punição dos responsáveis por mais este crime levará os trabalhadores rurais a desacreditarem na justiça, nas instituições e nas intenções do governo solucionar conflitos fundiários".

"Democracia brasileira não será consolidável com impunidade para criminosos sem justiça pelo sangue derramado de democratas e lutadores das causas populares". De um telegrama repudiando o assassinato de Fonteles, enviado a Sarney e outras autoridades, subscrito por José William D. Nunes, presidente da Câmara dos Vereadores, presidente do PMDB e prefeito em exercício de Vitória da Conquista (BA); Ilza Vianna Matos, vice-presidente da Câmara dos Vereadores daquele município; Everard P. de Castro, vereador e presidente de honra do PMDB; Ubirajara Sampaio Mota, vereador, 1º secretário da Câmara, do PC do B; Associação dos Funcionários da Universidade Estadual Sudoeste da Bahia; Associação dos Professores de Vitória da Conquista; Associação Brasileira de Odontólogos - subseção Vitória da Conquista; União das Mulheres; Associação de Moradores do Bairro Jurema; Associações de Moradores dos Bairros Ibirapuera Novacap, Parque Coaveima, Kadjiá, Urbis-I, conjunto Urbis VI; Centro Acadêmico da Escola de Agronomia da UESB; Diretório Acadêmico "Dinaelza Coqueiro" da Faculdade Formação de Professores.

criativa o problema da terra no Brasil, o livro "Palcozinho Pé-no-chão, uma fábula para crianças (com personagens caracterizados através de uma família de coelhos) lançado pela editora Moderna, traz uma homenagem toda especial do autor (Chico Alencar, ex-presidente da Famerj) a dois expoentes da luta pela reforma agrária assassinados pelo latifúndio: Paulo Fonteles e padre Josimo Tavares.

Também repudiaram o assassinato de Fonteles as seguintes entidades e personalidades democráticas: Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia (Fetag); Câmara Municipal de Ribeirão Preto -SP (aprovou requerimento manifestando "pesar pelo falecimento do doutor Paulo Fonteles, vítima de bárbaro assassinato no Estado de Pará"); Maria Adelina Braglia, vice-prefeita de Marabá (PA); João Batista Califa, presidente da Câmara de Vereadores de Cachoeiras de Macacu (RJ); professora Albertina de Argolo, secretária-geral da Associação dos Profes-

sores de Alagoas; Núcleo dos Médicos Veterinários do Sudeste do Paraná; Diretório Acadêmico Zimesmann; direções regional e municipal da Juventude do PMDB; Pastoral da Juventude de Francisco Beltrão; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Francisco Beltrão; Conselho Regional de Assistentes Sociais do Paraná; Associação Paranaense dos Agentes de Saúde; Sindicato dos Empregados do Comércio; Sindicato dos Trabalhadores da Construção imobiliária de Francisco Beltrão; Pastoral Familiar; Comissão de Saúde do Bairro Pinheirinho; Fundação Artística e Cultural - grupo de Teatro Afoxé; Partido Comunista do Brasil (Diretório Municipal de Francisco Beltrão).

As entidades matogrossenses: Associação dos Servidores do Sistema Nacional de Previdência Social - MT; Sindicato dos Bancários; Associação de Moradores de Jardim Paulista, em Cuiabá; Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários de Cuiabá; Associação dos Moradores do

Parque R. Universitário; Federação dos Trabalhadores Rurais (Fetagri); Sindicato dos Trabalhadores de Jauru; Sindicato dos Trabalhadores de Rondonópolis; Diretório Regional do PC do B; Sindicato dos Farmacêuticos; Federação Matogrossense de Associações de Bairros; Comissão Estadual pró-Alimentação e Nutrição de Mato Grosso; Associação de Moradores de Bairro de Canjica; Associação de Moradores Bairro Boa Esperança; Associação de Moradores do Bairro Cristo Rei; Associação Moradores Figueirinha; Associação Moradores do Bairro Parque do Lago V. Grande; Sindicato dos Farmacêuticos; Associação dos Moradores Jardim Paula V. Grande; Associação Profissional dos Trabalhadores no Comércio de Minerais e Derivados de Petróleo; DCE e AME; Diretório Municipal do PMDB de Cuiabá.

"Os vereadores de todo o Brasil, reunidos na marcha dos vereadores por uma Constituinte democrática e progressista, repudiam este hediondo e covarde crime, ao mesmo tempo em que prestam sua comovida e sincera homenagem ao companheiro Paulo Fonteles e exigem que as autoridades federais e estaduais tomem providências urgentes para uma rigorosa apuração do crime, com a punição tanto dos seus executores, como dos mandantes, para começar a por um fim à impunidade que insiste em prevalecer neste país, com a complacência das autoridades". Este é um trecho da moção aprovada por unanimidade pelo Congresso Nacional dos Vereadores (realizado em Brasília), por proposta dos vereadores Roberto Néias de Carvalho, de Buritama (SP), Romero Santo da Silva, Patos (MG) e Jussara Cony, Porto Alegre (RS).

Retratando de forma simples e

Néias: moção aprovada no Congresso Nacional dos Vereadores



REFORMULAÇÃO EDITORIAL

Mais humor na TO

1) Acho correto a forma tablóide. As cores vermelho e negro devem ser destacadas como características do jornal. 2) As manchetes não devem perder a atualidade e sempre devem estar relacionadas com a política nacional, denunciando uma situação que pode perdurar por longo tempo. 3) O tamanho das letras (tipos dos títulos internos) deve ser maior e o conteúdo das matérias deve ser menor (curto, grosso e crítico), pois a maioria da população, além de não ter o hábito da leitura, ainda sofre de deficiências visuais e não dispõe de óculos. 4) O conteúdo das matérias deve ser o menos intelectualizado possível. Procurar explicar as situações mais complexas com as palavras mais fáceis (neste particular, deveria haver uma revisão final atenta a esse tipo de enfoque). Nas matérias, além de uma crítica demolidora do capitalismo, infundir otimismo no novo sistema, o socialismo. Para isso, a defesa da Albânia deve continuar além de se citar países próximos e conhecidos que possuam direitos sociais (adquiridos através de lutas) mais avançados (salário mínimo, política trabalhista e previdenciária, papel das Forças Armadas etc.).

nias ou "o troco" (à semelhança dos pasquins antigos), encimando ou finalizando matérias, ou referindo-se a setor ou declarações das autoridades. 6) Deveria haver sempre um artigo analisando o domínio do país pelo imperialismo, com alguns dados e denunciando o desrespeito e impunidade em relação à nossa legislação (quando existente) e saúde. 7) Sugiro a criação de uma seção tipo "Há tantos anos atrás", resgatando as lutas populares e historiando conquistas como legislação trabalhista, Petrobrás, retirada das bases americanas etc. 8) Na seção de cultura, colocar contos, capítulos, poemas populares, falando da vida dos autores e mostrar pedaços das obras (à semelhança do conto de Guy de Monpessant na "Revista da Mulher"). 9) Na análise parlamentar indicar sempre que o parlamentarismo é limitado, que só a revolução e o socialismo vão resolver. 10) Deve haver seção que, historiando a evolução dos sistemas sociopolíticos, relacione-os com os resíduos históricos atuais existentes (índios, feudalismo) e demonstre o socialismo e comunismo como etapas próximas e inadiáveis.

(sucursal de Cuiabá-MT)

5) Mais humor, charges, iro-

Espaço para o povo

Quero vos comunicar minhas opiniões para a **Tribuna Operária**, que são estas: 1) seja do formato de uma revista "Manchete"; 2) com o nome "A vida do trabalhador" ou "A voz do trabalhador"; 3) as manchetes devem contar como é a vida do homem do campo, que sofre tantas pressões, o que fazem a polícia e os fazendeiros com os posseiros. A distribuição deve ser igual à das grandes revistas, que a gente assina e recebe em casa. Os temas do jornal devem levar em conta as cartas que muitas pessoas escrevem recorrendo à ajuda do governo e contando a vida de cada sofredor etc.

assuntos. São muito boas, pois é o único jornal que fala das aspirações do povo e é só nele que o homem do campo encontra um pouco de espaço para recorrer à ajuda dos que têm superioridade para tudo fazerem.

Me desculpe se não dei melhores sugestões, pois não tenho cultura, ou melhor, não sou alfabetizado e o conhecimento que tenho é só do sofrer que passei para adquirir um pedaço de chão para trabalhar e até hoje vivo alimentando a esperança, pois já fomos despejados de uma posse de terra duas vezes, na qual já morávamos há anos.

(Luiz Soares da Silva, Arapóema, GO)

Eu observo muito bem a forma de abordagem dos

Tribuna Operária

Semanário Nacional

Faça já sua assinatura e ajude a imprensa operária que luta pela liberdade e pelo socialismo.

Anual (52 edições) □ Cz\$ 1.000,00
 Anual popular (52 edições) □ Cz\$ 500,00
 Semestral (26 edições) □ Cz\$ 500,00
 Semestral popular (26 edições) □ Cz\$ 250,00
 Anual para o exterior (em dólares) □ Us\$ 70

Nome:

Endereço:

Bairro:

Cidade: CEP:

Estado:

Profissão:

Data:

Recorte este cumpom e envie junto com cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda
 Rua Adoniran Barbosa, 53 — Bela Vista — S. Paulo
 CEP. 01318

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011). Telex: 01132133 TLOBR.

Journalista Responsável: Pedro de Oliveira. Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel.

ACRE - Rio Branco: Edifício Felício Abrahão 2º andar sala 32 - CEP 69900.

ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobreloja. CEP 57000. Macalé: R. Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.

AMAZONAS - Manaus: R. Simom Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - R. João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.

BAHIA - Camaçari: R. José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800.

Feira de Santana: Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100. Itabuna: Av. do Cinquentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600. Itapetininga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar -

Centro, Juazeiro: R. Américo Alves, 6-A - CEP 44060. Paratinga: R. Marechal Deodoro, 30 - Centro - CEP 47500. Salvador: R. Conselheiro Junqueira Ayres, 41 - Barris - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimesf) - CEP 43700.

DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302. CEARÁ - Fortaleza: R. Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguatú: praça Otávio Bomfim, s. n. Altos, - CEP 63500. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.

ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: R. Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.

GOIÁS - Goiânia: R. 3, Nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: R. 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.

MARANHÃO - São Luís: R. Grande, 921

Tribuna Operária

-Fone: 221-2444 - CEP 65000.

MATO GROSSO - Cuiabá: R. Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000.

MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: R. Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.

MINAS GERAIS - Belo Horizonte: R. Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.

PARÁ - Belém: R. Manoel Barata, 993 - CEP 66000.

PARAÍBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º

andar - Centro - CEP 58100.

PARANÁ - Curitiba: R. Saldanha Maranhão, 370, 2º andar - Fone: 222-9120 - CEP 80000. Londrina: R. Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.

PIAUI - Teresina: R. Desembargador Freitas, 1452 - Fone: 222-2044 - CEP 64000.

PERNAMBUCO - Cabo: R. Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: R. Dantas Burruto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: R. do Sôsego, 221, Boa Vista - CEP 50001.

RIO GRANDE DO NORTE - Natal: R. Jundiá, 420 - Cidade Alta - CEP 59000.

RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: R. Vigário José Inácio, 687 - CEP 90000. Bento Gonçalves: R. Dr. Casagrande, 58 - CEP 95700. Canoas: R. Tiradentes, 130 - sala 405 - CEP 92010. Caxias do Sul: R. Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100. Pelotas: R. Voluntários da Pátria, 1966 - CEP 96015. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Santa Maria: R. Mal. Floriano Peixoto, 1.357, sala 4 - CEP 97015. Rio Grande: R. Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200. Juiz de Fora: R. Nelson Luchese, 8, 23, 2º andar - Caixa Postal 643 - CEP 98700.

RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: R. 1º de Março, 8 - 2º andar - Fone: 252-9935 - CEP 20000. Niterói: Av. Amarel Peixoto, CEP 24000. Duque de Caxias: R. Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 15, sala 319 - CEP 26000. SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000.

SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antonio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Botucatu: R. Armando de Barros, 817, 1º andar, sala 2 - CEP 18600. Campinas: R. Senador Saravia, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: R. Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: R. Ten. Avejar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: R. Anísio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: R. Vilaca, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: R. Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200. SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Ovidio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

ATRIUNTO OPERÁRIA - Fundação de Apoio à Editora Anita Garibaldi Ltda. - Composição: Past-Op e Follino: Paula Editora Ltda. Fone: 25-9738 - Impressão: Clarimontes Fone: 415-9999 - São Paulo

Recessão gera acidentes de trabalho

"A recessão inferniza a vida dos operários, gerando inclusive acidentes de trabalho e doenças profissionais". A revelação deste outro lado macabro da crise econômica é feita por Carlos Aparecido Clemente, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco. Ela é confirmada pelo médico Primo Brandimiller, coordenador técnico do Diesat, para quem o fantasma do desemprego cria inúmeros problemas de saúde entre os trabalhadores - como as pouco conhecidas doenças psicossomáticas.

A relação entre crise econômica, com demissões em massa e outras chagas, e os acidentes e doenças profissionais é facilmente perceptível. As empresas, no afã de manter seus altos lucros, reduzem os custos durante a recessão. Nesse sentido, elas diminuem o quadro de funcionários e sobrecarregam os que ficam na fábrica, intensificando o ritmo de produção. Além disso, elas não investem na manutenção das máquinas e as utilizam até a exaustão. E mais: elas usam a ameaça do desemprego como pretexto para aumentar a pressão sobre os trabalhadores.

Esses fatores, e muitos outros, deixam os operários vulneráveis a qualquer acidente e aumentam a tensão. "Onde você tinha quatro pessoas trabalhando, agora só existe uma", comenta Carlos Clemente, que lembra que só neste ano foram demitidos mais de 5 mil metalúrgicos na região de Osasco. "Isto leva o trabalhador a estafa, que, somado à precariedade das máquinas, é um prato cheio para aumentar os acidentes.

Temendo a demissão, trabalhador esconde problemas de saúde

Outro fenômeno do período de recessão é que o operário esconde seus problemas de saúde. Consciente de que a situação do mercado de trabalho é negra, ele se sujeita a trabalhar mesmo percebendo sinais de doença. Ele sabe que uma visita ao departamento médico da firma ou uma queixa à chefia significa sua presença quase certa no próximo facão. "O departamento médico é como uma delegacia

de polícia. Quem passar por ele está ferrado, é candidato à dispensa", diz Clemente.

Prova disto é que a maior parte dos demitidos nos últimos meses compõe o exército das pessoas com deficiências físicas ou doenças causadas pelo ambiente de trabalho. É o caso, por exemplo, dos 4.500 metalúrgicos dispensados pela Volks e Ford no início de julho, segundo denúncias do sindicato. "O capitalista usa o trabalhador até o bagaço e depois o joga na rua, deixando-o sem nenhuma perspectiva", observa o sindicalista.

O trabalhador que não se queixava de problemas de saúde quando empregado, temendo a demissão, agora luta as filas dos sindicatos à procura de assistência médica. Primo Brandimiller, que é coordenador técnico do Diesat (Departamento Intersindical de Estudos da Saúde e dos Ambientes de Trabalho) e trabalha no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, confirma este fato. Segundo ele, nesses poucos meses de sinais de recessão aumentou o número de atendimentos médicos no sindicato. "Antes a média era de 20 a 30 pessoas. Hoje ela já está na casa dos 100 atendimentos diários. Quase todos estão desempregados e haviam se sentido mal quando trabalhavam, mas preferiram ficar quietos".

Primo Brandimiller aponta ainda outro distúrbio que tem como uma das causas a recessão. São as chamadas doenças psicossomáticas. São as lesões ou perturbações orgânicas produzidas ou agravadas por problemas psíquicos. "Num período de crise econômica aumenta a ansiedade do trabalhador em consequência de sua

insegurança. Ele não sabe se no dia seguinte ainda estará empregado e, caso seja demitido, se encontrará um novo emprego para alimentar a família. Isto gera vários distúrbios neuro-vegetativos, como palpitações, dores de estômago, diarreias, tonturas", explica o médico.

Segundo Brandimiller, esse sofrimento mental tem repercussões profundas na saúde do trabalhador. Pode, inclusive, aprofundar alguma doença profissional já existente. Além disso, deixa o trabalhador mais desprotegido diante dos acidentes de trabalho. "Atormentado, ele é uma vítima mais fácil de um torno ou de uma empilhadeira", afirma. Por último, o técnico do Diesat explica que durante a recessão "diminuiu a resistência do operário às ordens das chefias. Ele teme reclamar e se sujeita a qualquer tipo de trabalho, inclusive os mais perigosos".

Brasil volta a ser recordista mundial em acidentes

Apesar de todos os indicadores de que a recessão gera acidentes e doenças profissionais,

Elói Martins foi uma das vítimas do acidente ocorrido na Mineração e Metalurgia Marmoré no último dia 26 de maio. Ele ainda conseguiu salvar sua vida. No mesmo episódio, o operário Antônio Teixeira morreu e Severino Ramos Vale teve ferimentos graves. O acidente ocorreu na área interna do galpão do almoxarifado de matérias-primas da fábrica.

Os três trabalhavam na Empreiteira Lopes e Filhos, que presta serviços à Marmoré. Eles foram obrigados a fazer manutenção do



A recessão aumenta a insegurança dos operários e o risco de acidentes no local de trabalho

telhado da firma mesmo desconhecendo o trabalho. Para executá-la, foram erguidos pelo guincho a uma altura de 12 metros - de onde caíram. De acordo com o relatório da Fundacentro, órgão do Ministério do Trabalho, o acidente ocorreu por inteira culpa da empresa, que não colocou pessoas qualificadas para supervisionar o trabalho, não adotou medidas preventivas de segurança (cinto de segurança e rede de proteção sob as telhas) e nem escalou pessoas especializadas para o serviço.

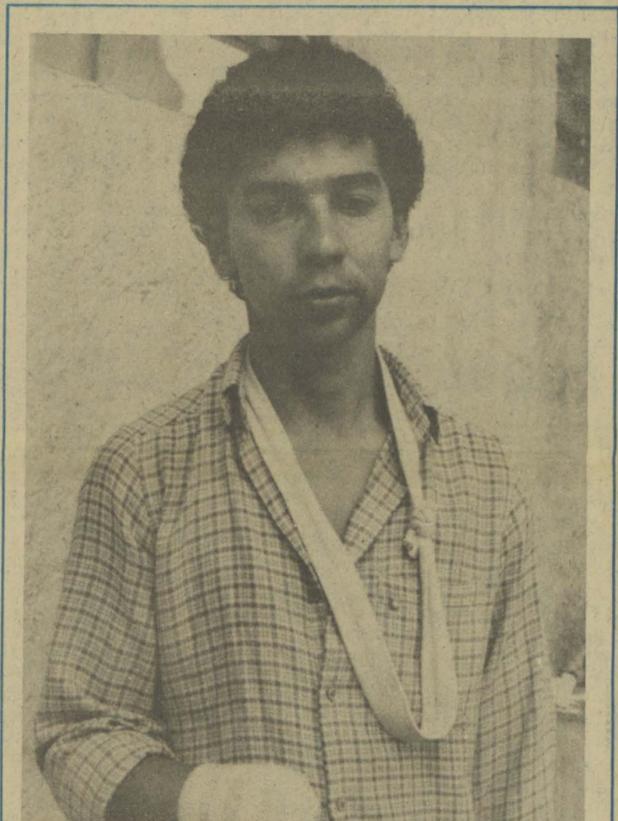
Segundo recente relatório do INPS, nos sete primeiros meses do ano passado, em pleno apogeu do Plano Cruzado, o país voltou a bater o vergonhoso recorde mundial em acidentes de trabalho. De janeiro a julho

de 1986, o órgão registrou 1 milhão 154 mil 480 acidentes, contra 1 milhão 75 mil 165 durante todo o ano anterior. De acordo com a projeção do INPS, calcula-se que cerca de 800 mil trabalhadores tiveram suas mãos mutiladas no ano passado: diariamente 29 deles perderam a vida.

"Seja na recessão ou no crescimento, o que importa para o patrão é o lucro e o trabalhador

que se estrepe", comenta Carlos Clemente. "É a história do 'se correr o bicho pega, se ficar o bicho come'", brinca o médico do Diesat. Mas, para ele, uma coisa é certa: "Numa conjuntura de expansão da economia, o trabalhador tem mais recursos para se defender. Já na recessão, ele vê sua saúde piorar e, pelo menos num primeiro momento, fica na defensiva".

(Altamiro Borges)



Jair Santana, 23 anos e pai de família, é um exemplo típico do acidentado em decorrência da recessão. Auxiliar de estampo na empresa Meridional (750 funcionários), no último dia 28 de março sua mão foi arrancada pela prensa em que trabalhava. A máquina que o aleijou foi projetada para funcionar com dois operadores. Mas, na sua política de redução de custos, a empresa adaptou a prensa, colocando uma chave comutadora, e obrigou Jair Santana a operá-la sozinho.

O acidente na Meridional

não surpreendeu o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco. Afinal, ela é uma das firmas com maior índice de acidentes na base. Só no primeiro trimestre deste ano, 108 operários foram acidentados na fábrica. Já ocorreram três greves no local para reivindicar melhores condições de trabalho. No seu interior, o ruído é ensurdecedor, as poeiras tóxicas dominam o ar e os produtos químicos destroem a saúde dos funcionários. Os 70 operários intoxicados, afastados da empresa no final do ano passado, agora estão sendo dispensados.

Situação piora

No início do mês de julho, o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, na região metropolitana de São Paulo, promoveu o VIII Ciclo de Debates sobre Acidentes de Trabalho, Doenças Profissionais e Cipas. Dando prosseguimento a uma ação sindical séria na prevenção de acidentes, o evento contou com a participação de centenas de cipeiros e lideranças de fábricas. Nela os participantes constataram que vem crescendo o número de acidentes de trabalho e doenças profissionais na região.

Segundo levantamento do sindicato, no ano de 86 foram registrados, oficialmente, 19.732 acidentes de trabalho, 55 mortes nas empresas e seis doenças profissionais. Comparados a igual período de 85, houve um crescimento de 344% no número de mortes e de 100% no número de incapacitações parciais dos operários.

Carlos Clemente, diretor da entidade e um dos sindicalistas mais respeitados no estudo desse tema, faz questão de ressaltar: "Esses números representam algo em torno de apenas 20% da realidade. A maioria dos acidentados não são encaminhados ao Inamps, nem ao INPS. Além disso, os convênios médicos das empresas e os órgãos oficiais escondem e camuflam as informações".

No caso das doenças profissionais os dados oficiais são ainda mais falsos, segundo conclusão do VIII Ciclo de Debates. As próprias estatísticas do governo

são desconhecidas. Enquanto o INPS fala em seis doenças profissionais, a Subdelegacia Regional do Ministério do Trabalho de Osasco registra 72 casos no ano passado. "O trágico é que nenhum dos dois números oficiais chega perto da realidade", afirma o documento. Conforme explica Carlos Clemente, a contaminação de milhares de operários nas fábricas não são diagnosticadas como doenças profissionais.

PROCESSO CRIMINAL

O VIII Ciclo também fez um balanço da atividade do sindicato nesse campo. Uma das conclusões é de que deve ser incentivada ainda mais a ação dos membros da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). "Apesar das limitações existentes, os cipeiros têm um papel importante a cumprir na fiscalização das condições de trabalho e na organização interna dos trabalhadores", comenta Clemente.

Por último, o evento aprovou um recurso novo na luta contra os acidentes de trabalho. Decidiu responsabilizar civil e criminalmente a empresa onde ocorrer um acidente. O dirigente sindical explica: "Regra geral, o acidente acontece em função das péssimas condições do ambiente de trabalho. O trabalhador é mutilado e ainda fica na dependência de um pequeno seguro. Já o patrão não sofre nada, só recebe um conselho dos órgãos governamentais. O que o sindicato quer é penalizá-lo criminalmente. Quem mata deve ir para a cadeia".



Valdecir Teixeira de Oliveira, 18 anos de idade, sofreu acidente na Meron Indústria e Comércio no dia

11 de junho passado. Ele desempenhava a função de prensista e teve sua mão atingida na fase do repuxo

no processo de fabricação de peças de estamparia. Três dedos da mão esquerda foram amputados e, num

primeiro momento, ele ainda ficou sem qualquer assistência médica.



Segundo o relatório de inspeção da Secretaria do Trabalho, "o acidente ocorreu pelo fato da operação realizada dar-se em condições inseguras de trabalho". Apesar de ser responsabilizada pelo crime, a Meron não sofreu quase nada. Pelas medidas adotadas pela ação fiscalizadora do órgão governamental, "a empresa foi notificada para dotar as prensas de dispositivo de proteção ou implantar o uso obrigatório de pinças nas operações de repuxo". Já o jovem operário passou a compor o exército dos inválidos, que dificilmente tem acesso a um novo emprego.

CDM

Centro de Documentação e Fundação Maurício Grabois